

NÚMERO 2

WOOD MADE

STORIES

SONAE ARAUCO WORLD STORIES

MAIO 2020



MUDANÇA E FUTURO

Como estamos a transformar a gestão de talento, a jornada do cliente, a logística e a conectividade das nossas fábricas

MATÉRIA-PRIMA E INSPIRAÇÃO

A madeira como base de uma cadeia de valor sustentável, assente na bioeconomia circular

ALEJANDRO ARAVENA

O chileno que venceu o prémio Pritzker fala sobre o papel da arquitetura na resposta aos grandes desafios globais

TENDÊNCIAS

Usar a tradição para reinventar o futuro

Direção
Joana Martins
Conselho Editorial
Carolina Pinto
LLYC
Editorial
Rui Correia
Participação especial
Alejandro Aravena
Colaboradores
Angel García Bombín
Daniel Prinsloo
Eduardo Botín
Elvira Cardoso
Enrique Quirós Domínguez
Hugo Gonçalves
Inés Costa Luz
José António Rocha
Marco Moura
Mário Martins
Martin Loeks
Mike Nilsson
Nuno Calado
Patrícia Martínez
Rita Monteiro
Sílvia Saraiva
Susana Cunha
Victoria Lasala
Agradecimentos
António Castro
Edite Barbosa
Jan Bergmann
João Berger
Rui Correia
Título
Wood Made Stories
Sonae Arauco World Stories
Autoria
Sonae Arauco
Número da edição
2.ª edição
Editora
Sonae Arauco
Lugar do Espido
Via Norte, 4470-177 Maia
www.sonaearauco.com
Data da publicação
Maio de 2020
Design
Artur Sempere · SempereatWork
Traduções
Lingfy
Fotografias
Pedro Sadio

Índice



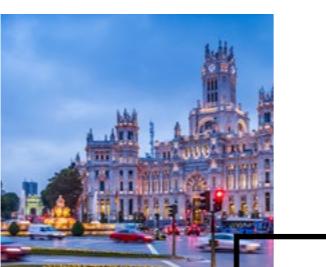
04



21



30



36

04**Editorial**A sustentabilidade
na estratégia da
Sonae Arauco**Wood Made
Stories****Future
Made****Refresh****06****Overview**O ano em revista:
que fizemos e onde
investimos**10****Fotografia
em destaque**Ação de
reflorestação em
Oliveira do Hospital,
Portugal**12****Entrevista**A madeira como
materia-prima,
inspiração e futuro**21****Grande
Reportagem**A mudança como
semente do futuro**40****Convidado**Alejandro Aravena
A arquitetura e os
grandes desafios
globais**49****Tendências**Usar a tradição
para reinventar
o futuro**30****Perfil**José António Rocha
Mais do que
apenas um chefe**36****Destino**Madrid: uma
viagem à maior
cidade de Espanha

Editorial

A sustentabilidade na estratégia da Sonae Arauco: o reforço do nosso compromisso com o futuro

Rui Correia,
CEO Sonae Arauco

A marca Sonae Arauco assinala o terceiro aniversário. Esta revista, dedicada às nossas pessoas, determinantes para o nosso desenvolvimento, é uma forma de celebrarmos a data, de mostrarmos o trabalho realizado ao longo de mais 365 dias repletos de desafios, de agradecermos a energia, o esforço e o contributo de cada um; o vosso compromisso, profissionalismo e ética, valores da nossa Empresa. Obrigado a todos.

Esta publicação pretende também fazer-nos refletir – somos um dos maiores produtores mundiais de soluções de madeira, uma matéria-prima verdadeiramente sustentável – e esta é uma realidade que precisamos de conhecer e alavancar. Por isso, tem o Futuro como tema.

Em 2017, a Sonae Arauco definiu uma nova estratégia de abordagem ao negócio, com o

objetivo de se posicionar como Empresa de eleição – a primeira escolha – para Clientes, colaboradores e fornecedores, e todas as entidades com quem nos relacionamos.

Esta estratégia assentava em três pilares fundamentais: o primeiro previa o desenvolvimento de soluções decorativas diferenciadoras, de valor acrescentado, que nos permitissem ser vistos como muito mais do que apenas um fornecedor de painéis; o segundo, o reforço das parcerias com os nossos Clientes industriais; e o terceiro, a aposta no nosso sistema de construção.

Estes pilares estão suportados numa maior utilização de madeira, por ser um material renovável, reutilizável, reciclável – passível de ser continuamente incorporado no processo industrial – e que armazena CO₂. Já então tínhamos elegido como meta sermos uma referência global num contexto de maior procura por soluções sustentáveis,

em que a madeira se impõe como uma ótima alternativa aos restantes materiais.

Em três anos, as preocupações ambientais cresceram – aos olhos de cidadãos, Governos e Empresas – e deram lugar a uma consciência coletiva de emergência climática. O nosso papel também deve evoluir. Queremos ser mais ativos e relevantes neste desafio global, ser agentes da mudança, liderá-la.

Até agora, a Sustentabilidade estava implícita na nossa Visão: criar soluções de madeira para uma vida melhor, um futuro melhor e um planeta melhor. A partir daqui, integra a nossa estratégia de forma explícita. Isso vai refletir-se na forma como mostramos ao mercado o contributo da nossa atividade para combater as alterações climáticas, tornando mais visíveis as nossas soluções e os nossos produtos, e na forma



Fotografia: Pedro Granadeiro

“Alterar mindsets e comportamentos coletivos é o maior desafio que a Humanidade atravessa e este é um percurso do qual queremos ser parte”

como reforçaremos o nosso papel de embaixadores da nossa matéria-prima, fundamental para responder aos desafios que o planeta enfrenta. A Sonae Arauco está convicta do valor da madeira na vida das pessoas e cabe-nos também a nós impulsionar a mudança de paradigma.

Ajustaremos também o segundo eixo da estratégia, para torná-lo mais amplo, focando-nos no valor das parcerias de longo prazo com todos os nossos stakeholders. Precisamos de todos, e cada vez mais, para fazer este caminho. Queremos reforçar as nossas relações com parceiros que

acreditem no mesmo que nós, e que caminhem connosco. Alterar mindsets e comportamentos coletivos é o maior desafio que a Humanidade atravessa e este é um percurso do qual queremos ser parte, com os parceiros certos.

dos nossos produtos, do nosso serviço aos Clientes, e simplificar os nossos processos. Continuaremos a investir nas nossas pessoas, e mantemos uma aposta clara na sua segurança, sempre a nossa primeira prioridade.

Juntos, levaremos a Sonae Arauco – e o mundo – mais longe. Afinal, é pelo futuro que trabalhamos todos os dias.

Refresh

Overview

O QUE FIZEMOS

Uma nova e surpreendente coleção Innovus

O lançamento da nova coleção Innovus, fruto de um grande investimento em Investigação & Desenvolvimento, representa um passo importante na afirmação da Sonae Arauco como uma das principais Empresas mundiais de soluções de madeira para mobiliário e design de interiores.

40%

Taxa de renovação
de produtos decorativos

200

Decorativos

260

Combinações com diferentes
acabamentos, dos quais se
destacam os novos Stucco, Cosmos,
Flow, Fusion e Spirit

54

Apresentações da coleção
em feiras e outros eventos

Iniciativa "Portugal Chama. Por Si. Por Todos"

Através das insígnias Sonae Arauco, Sonae MC e Worten, o grupo Sonae aderiu, em 2019, à iniciativa do Governo português para alertar para comportamentos de risco, que estão na origem de 60% dos incêndios florestais.

16 588

Colaboradores participaram
na campanha

2,8M

Clientes diretos impactados pela
campanha (nas lojas e representantes
do grupo)

1 674 673

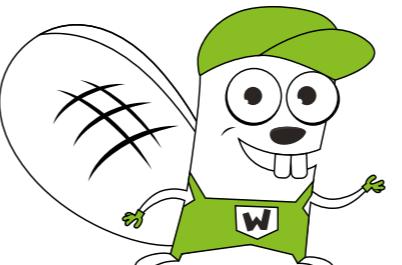
Interações registadas nas redes sociais

Ariba

Um novo modelo de gestão integrada

O SAP Ariba é uma solução *cloud* de compras assente numa plataforma digital moderna, que permitirá gerir todos os nossos procedimentos de compra num único local e de acordo com a política de compras da Empresa. Iniciado na Sonae Arauco em fevereiro de 2019, incluirá todas as categorias de produtos, exceto madeira e processos logísticos. Os módulos de fornecimento estratégico Ariba, Compras e Contratos, estão disponíveis desde outubro. Através desta inovadora ferramenta tecnológica vai ser possível:

1. Automatizar os processos de manutenção e gestão da cadeia de fornecimento da Empresa;
2. Reforçar a atividade dos profissionais de procurement através da utilização estratégica dos dados e integração dos processos de compra no negócio;
3. Criar uma base informativa sólida sobre o histórico das transações com fornecedores;
4. Estabelecer um ambiente colaborativo, onde compradores e vendedores podem encontrar oportunidades de negócio mais vantajosas.



Woody, o embaixador da Sonae Arauco para a Educação Ambiental

Lançámos em Portugal um projeto piloto do Programa de Educação Ambiental da Empresa, pensado para sensibilizar crianças do primeiro ciclo (6 a 10 anos) para a importância da gestão sustentável das florestas e a utilização da madeira natural como alternativa 100% reciclável. Contámos com a ajuda do Woody, este simpático castor.

A formação como pilar de desenvolvimento

Posicionámo-nos como referência na área da formação, com a Academia de Conhecimento Sonae Arauco (SAKA), que criámos para identificar, compilar e uniformizar o conhecimento da nossa Empresa. O lançamento da SAKA, em novembro de 2019, foi o culminar de um ano e meio de trabalho.

Os módulos de formação e os manuais, disponíveis em diversas áreas, permitem partilhar e alavancar este conhecimento através de metodologias de aprendizagem inovadoras e digitais, para:

- Aumentar o nível de especialização dos colaboradores, de modo a ter equipas preparadas para as novas exigências de mercado;
- Criar uma central de conhecimento com visão de futuro, que integra os ensinamentos e experiência dos colaboradores mais antigos da Empresa.



Sonae Arauco
Knowledge Academy

Em números

Anos de preparação	2
Colaboradores envolvidos na produção dos Manuais e módulos de formação	140
Manuais criados	7
Módulos de ensino	11
Horas de formação	9 010

AGILE Works

Ao longo de 2019, foram 35 os colaboradores que estiveram a trabalhar, em projetos de áreas distintas, através do mindset de gestão AGILE.

Ser AGILE. O que quer dizer?

1. Entregar valor mais rapidamente ao Cliente e não esperar pela perfeição
2. Ser flexível e aceitar as mudanças de requisitos como bem-vindas
3. Incorporar o Cliente no ciclo de projeto e aceitar o seu feedback como novos requisitos
4. Ter foco nos outcomes e não nos outputs

ADAPTATIVE TEAMS

FASTER TIME TO MARKET

FEEDBACK LOOPS

CUSTOMER ORIENTED

Projetos AGILE:

- **Portal do Cliente** com o status das encomendas, informação em tempo real, pedidos de amostras e sistema de notificações;
- **Fábrica Conectada** - Informação ao minuto das linhas de impregnação de melamina na unidade de Oliveira do Hospital, integrando alguns modelos de inteligência artificial;
- **Controlo de Acessos na EuroResinas (Higiene e Segurança)** - Plataforma para registo de fornecedores e de e-learning em Segurança, com validação de acessos.

Redes Sociais

Com o envolvimento de todos, estamos cada vez mais ligados

Em 2019, consolidámos a nossa presença no LinkedIn: ultrapassámos os **9 mil seguidores**. Entre estes, estão **500 colaboradores**, alguns dos quais aceitaram participar no nosso projeto de vídeos de employer branding, partilhando a experiência de trabalhar na Sonae Arauco: Michelle Quintão, Marketing Director, Octávio Correia, Internal Auditor, e Arman Fatunz, Plant Manager.

Outros canais onde estamos presentes:



Facebook

1 642 seguidores

Instagram

1 112 seguidores

YouTube

Criação de um canal de vídeo

Aniversário

30 anos da unidade industrial de Mangualde



Nas comemorações estiveram presentes todos os colaboradores da fábrica e foram feitas breves apresentações pelos líderes de cada área. Obrigado a todos os que, ao longo dos anos, participaram neste trajeto.

Prémios

Sonae Arauco, Best Digital Transformation Enterprise

Distinção atribuída pela DES (Digital Enterprise Show) no âmbito dos European Digital Mindset Awards, pela estratégia implementada pela Sonae Arauco na transição do modelo tradicional de negócio para o digital.

Este prémio vem consolidar a estratégia definida para a integração, progressiva e cada vez mais completa, da transformação digital no modelo de negócios da Empresa, focada na fábrica conectada, na experiência do Cliente e na gestão do talento na organização.

Improvement Awards

A Comissão Executiva da Sonae Arauco reconheceu e premiou as equipas que se destacaram por melhorias realizadas durante o ano. A cerimónia, organizada pela Equipa IOW em Portugal, distinguiu as seguintes categorias:

Qualidade

Oliveira do Hospital:
Diferença de tonalidade de MFC

Produtividade

Beeskow:
Injeção a vapor de MDF

Economia de Custo

White River:
MDF Inicial/Final

Envolvimento da Equipa

Linares:
5S em PBE

Atendimento ao Cliente

Impaper:
Multipaletes

Inovação

Nettgau:
Digitalização de parque de madeiras

Segurança

EuroResinas: Autorização de Trabalho Digital

Aderimos ao FSC® International

Em novembro, a Sonae Arauco passou a ser membro do Forest Stewardship Council (FSC®), dando mais um importante passo na missão de criar uma cadeia de valor florestal sustentável.

3DF, Material e Design Inteligente e Inovador

O 3DF – Three Dimensional Fiberboard – é um aglomerado de fibras de madeira que pode ser moldado através da aplicação de temperatura e pressão (moldagem por compressão) e que é utilizado para criar estruturas profundas e diâmetros grandes de forma muito rápida e produtiva. É produzido nas nossas fábricas de MDF e é a opção ideal quando se pretende implementar designs exigentes, com o máximo de flexibilidade e o mínimo de esforço. Conquistou:

TTJ Timber Innovation Award 2019. O júri destacou que o produto criou um novo mercado para o MDF, aumentando o seu potencial e permitindo-lhe competir com outros produtos e materiais;

Interzum Award, na categoria "Elevada Qualidade de Produto". O júri reconheceu-o como um dos melhores e mais versáteis produtos para a indústria de mobiliário internacional.



Wood Made Stories, a melhor publicação para colaboradores

A edição n.º 1 desta nossa publicação – a revista **Wood Made Stories, Sonae Arauco World Stories** – foi distinguida com diversos prémios. Obrigada a todos pela colaboração!

- **International Business Awards 2019**
Stevie de Ouro, categoria Best House Organ for Employees

- **Prémios Lusófonos da Criatividade**
categoria de Design Editorial

- **Prémios Meios e Publicidade**
Melhor Publicação Institucional e Comunicação Interna

ONDE INVESTIMOS

€150M

Nos dois últimos anos, a Sonae Arauco realizou investimentos significativos nas suas unidades industriais com o objetivo de aumentar a capacidade produtiva, incrementar a eficiência operacional, diversificar a oferta para painéis de maior valor acrescentado e de assegurar uma qualidade consistente dos produtos. Está ainda em curso a instalação de um conjunto de equipamentos de última geração, que reforçará a sustentabilidade do negócio no longo prazo e o compromisso da Empresa com a sustentabilidade do planeta.

BEESKOW e MEPPEN, Alemanha, MANGUALDE, Portugal

Tratamento das Emissões dos Secadores

€22,7M

Instalação de sistemas biológicos de exaustão e purificação do ar, que superam o que está previsto em termos de legislação de emissões. Os Biolavadores ("BIOCAT-DUO") da Wessel aumentarão a remoção de fibras, formaldeído e COV presentes no ar de exaustão dos secadores.

BEESKOW Alemanha

€53M

Linha Contínua de Produção de Aglomerado de Partículas (PB)

no âmbito do projeto Beeskow 50+, que celebra os 54 anos da primeira prensa instalada nesta unidade

A nova linha de PB, de última geração, será totalmente competitiva em relação à especificação e qualidade dos produtos e ao custo de produção. Trará ganhos significativos em termos de eficiência da produção – permitindo-nos, por exemplo, produzir um produto mais leve e com uma superfície mais homogénea, através da redução do processo de lixamento; estender a espessura das placas, de 6 para 40 mm e da largura até 2 800 mm –, respondendo às necessidades do mercado e impulsionando o nosso crescimento, por via de novos Clientes e dos existentes. Também reduzirá as emissões de carbono no processo de produção (em linha com os requisitos do IED).

Este investimento vai igualmente permitir utilizar a capacidade total do secador, bem como alimentar totalmente a linha de Melamina existente.

MANGUALDE Portugal

€29M

Linha Contínua de Produção de MDF

Substituição da antiga linha de prensa de pratos por um modelo de última geração: uma nova linha de produção de painéis de MDF, que viabiliza uma vasta gama de espessuras (de 37 mm a 2 mm), com elevada flexibilidade, eficiência, mais produtiva e ainda com capacidade para promover o alargamento da gama de produtos.

€5M Destroçador e Secador

Instalação de um novo destroçador e secador, que duplicam a capacidade de produção dos anteriores. A melhoria na performance do secador garante um excelente controlo da humidade e permite a utilização máxima da capacidade de produção da nova linha de MDF.

€50M Central de cogeração a Biomassa

A construção de uma nova caldeira de biomassa, da Sonae Capital, trará uma maior estabilidade à produção e assegurará uma melhoria do processo de preparação da fibra.

WHITE RIVER África do Sul

€12M

Linha Contínua de Revestimento de Melamina

Este equipamento, que será instalado perto da linha de Melamina existente, aumentando a automação no manuseio de papel e cartão em bruto, fará da unidade da Sonae Arauco a mais bem equipada do continente africano, permitindo-nos responder às necessidades atuais e futuras do mercado.

A nova linha duplicará a capacidade atual no que respeita ao revestimento de papel de melamina, produzindo um produto de qualidade superior de forma mais eficiente. Esta melhoria permitirá alargar a oferta de produtos decorativos desta unidade industrial, reduzindo em simultâneo os custos de produção por via de um aumento da produtividade.

O investimento resultará na criação de novos empregos qualificados.

30 anos é o tempo mínimo de vida útil estimado para este novo equipamento

Fotografia em destaque



Este pequeno medronheiro, com cerca de 70 cm, é uma das mais de 1100 árvores plantadas em março de 2019 em Oliveira do Hospital, uma das zonas de Portugal mais afetadas pelos grandes fogos de 2017.

A intervenção, a primeira de várias que a Sonae Arauco pretende dinamizar no âmbito da sua atividade de Responsabilidade Social Corporativa, teve como objetivo contribuir para uma paisagem gerida, mais diversificada e resistente aos incêndios.

A Empresa mobilizou perto de 200 voluntários, entre colaboradores seus e de outras Empresas do grupo Sonae e respetivas famílias. A ação incidiu sobre uma área florestal de mais de três hectares e incluiu também a plantação de carvalhos.

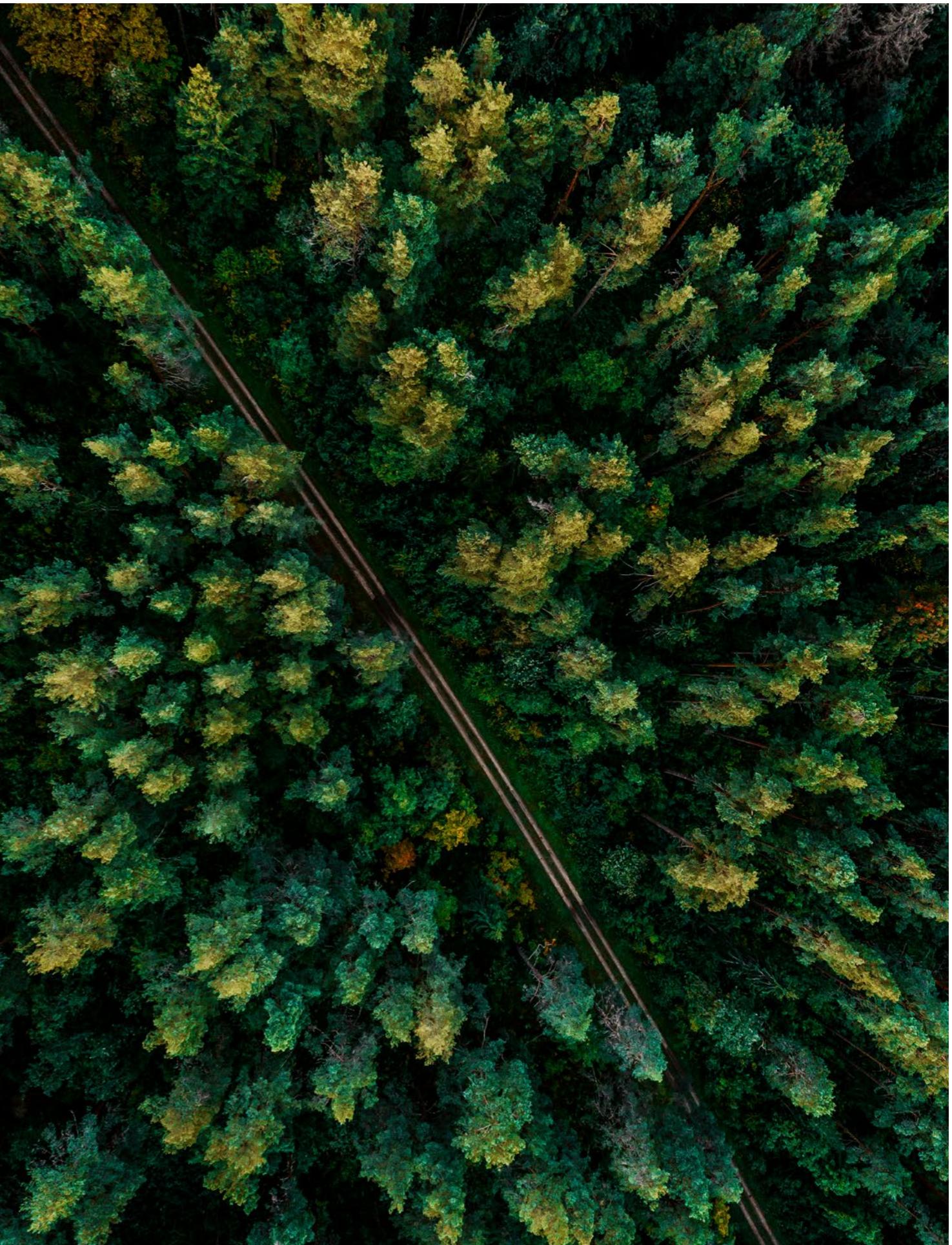
Entrevista

A madeira como matéria-prima, inspiração e futuro: nada se perde, tudo se transforma



Na Sonae Arauco, trabalhamos para criar soluções sustentáveis, que contribuam para uma vida, um futuro e um planeta melhores. Assim, a sustentabilidade está integrada de forma transversal na nossa estratégia de negócio - e fomos pioneiros a fazê-lo.

Apostamos numa cadeia de valor que começa com a utilização de matérias-primas de origem sustentável, que incorpora subprodutos da indústria da madeira e que, numa abordagem circular, fecha o ciclo com a reutilização e reciclagem de resíduos de madeira, que são também utilizados na elaboração dos painéis derivados de madeira, ou, nos casos em que isso não é possível, como fonte de energia para as fábricas. Falámos com alguns dos nossos responsáveis por estas áreas, para percebermos melhor o posicionamento da Empresa e o seu alinhamento com a sustentabilidade.





Nuno Calado



Eduardo Botín

Nuno Calado

Wood Regulation & Sustainability Manager

De que forma é que a sustentabilidade está patente no negócio da Sonae Arauco e como se prevê que evolua?

A sustentabilidade está integrada de forma transversal na nossa estratégia. Dependemos de uma matéria-prima que vem da floresta e, por isso, asseguramos a utilização de madeira de origens geridas de forma sustentável e cuidadosamente controladas.

A economia circular é central neste contexto e nós fomos precursores da tendência, na década de 90. Implementámos circuitos de reciclagem que permitiram aumentar os níveis de aproveitamento de madeira que, de outra forma, acabaria em aterro.

Esta estratégia reflete-se nos produtos que colocamos no mercado. O desafio agora é colocá-los – e ao seu contributo para uma economia verde – em evidência, alavancar a sua utilização na construção e no design de interiores. É importante realçar que a madeira é uma ótima alternativa face a materiais de origem fóssil tipicamente usados na construção, como o cimento ou o metal.

De modo a potenciarmos as características do negócio e a reforçarmos o nosso compromisso nesta matéria, este ano, a sustentabilidade passou a estar explícita na nossa estratégia.

Em que medida uma estratégia orientada para a sustentabilidade impacta o negócio?

A sustentabilidade e a forma como as Empresas se envolvem na sociedade e contribuem para o benefício comum são

cada vez mais relevantes, contando com uma pressão crescente da parte do mercado e dos consumidores, hoje mais exigentes. Assim, a integração da sustentabilidade na estratégia da Empresa é fulcral para o futuro de qualquer negócio.

De que forma é que a Empresa contribui para a gestão ativa da floresta?

Fazemo-lo em diversas vertentes, nomeadamente através da promoção da certificação florestal em todas as geografias em que operamos. No caso português, e dados os graves problemas associados aos incêndios, através da atividade que desenvolvemos no Centro Pinus, com iniciativas de comunicação, divulgação e disseminação técnica, e também através do ForestWISE, um laboratório colaborativo que junta Empresas e universidades e que visa a investigação e a transferência de conhecimento na gestão integrada

da floresta e do fogo. No âmbito de uma parceria com o nosso acionista Arauco, e da sua larga experiência e conhecimento em gestão e I&D florestal, pretendemos ensaiar em Portugal o Pinheiro-radiata (espécie que já existe em Portugal), proveniente do programa de melhoramento genético e com um potencial de produtividade muito superior.

“A economia circular é central neste contexto, e nós fomos precursores da tendência, na década de 90”

da floresta e do fogo. No âmbito de uma parceria com o nosso acionista Arauco, e da sua larga experiência e conhecimento em gestão e I&D florestal, pretendemos ensaiar em Portugal o Pinheiro-radiata (espécie que já existe em Portugal), proveniente do programa de melhoramento genético e com um potencial de produtividade muito superior.

A Sonae Arauco vai liderar e dinamizar um projeto da Sonae para mitigar as emissões de carbono das deslocações de carro dos colaboradores do grupo. O que pode revelar?

As Florestas Sonae têm o objetivo de compensar as emissões dos veículos associados aos colaboradores de todas as Empresas do grupo. Pela proximidade da atividade da Sonae Arauco à floresta, e dado o conhecimento que detemos, asseguraremos a gestão dessa área florestal.

É um projeto de grande dimensão e muito desafiante: estimamos arborizar cerca de 845 hectares até 2030, o que representará plantar mais de 1 milhão de árvores. Pretendemos que estas áreas funcionem como Forest-Labs para ações de demonstração e sensibilização de boas práticas florestais para produtores.

Eduardo Botín

Iberia Recycled Wood Manager

Qual a importância da madeira reciclada no processo de produção da Sonae Arauco?

Nos últimos cinco anos, a madeira reciclada tornou-se na nossa principal fonte de matéria-prima, representando mais da metade de toda a madeira consumida. Este processo foi progressivo e complexo, exigiu investimentos significativos e profundas mudanças nos equipamentos, processos e logística das nossas unidades.

Qual o impacto ambiental da utilização de madeira reciclada?

Quando uma árvore morre na floresta ou resíduos de madeira são enviados para aterro, o material decompõe-se e liberta todo o dióxido de carbono que absorveu ao longo da sua vida. Se a reutilizarmos, impedimos que isso aconteça, mantendo o carbono sequestrado. Não há limite para o número de vezes que a madeira pode ser reciclada – e, no final do ciclo, pode ser usada como fonte de energia, tal como fazemos nas nossas fábricas.

E para o negócio?
O uso de madeira reciclada tornou-se um fator competitivo importante para os produtores de painéis derivados de madeira: ajuda a diversificar o fornecimento de madeira, está disponível o ano todo, constitui uma abordagem racional relativamente ao consumo do capital natural, é um exemplo perfeito da economia circular e alivia a concorrência de indústrias como papel e celulose, pellets ou geração de energia de biomassa, reduzindo o consumo de energia.

Qual é a percentagem de madeira reciclada utilizada atualmente pela Sonae Arauco?

Após os investimentos do ano passado num aumento da capacidade de limpeza da madeira reciclada nas unidades que produzem PB, Linares está nos 65%, e Oliveira do Hospital nos 55%. Temos em curso uma estratégia ambiciosa para elevar essas percentagens até 70% em ambas as unidades nos próximos 3-4 anos.

Como funciona o circuito na Península Ibérica para promover o uso de materiais reciclados?

Através das nossas subsidiárias Ecociclo, em Portugal, e Tecmasa, em Espanha, operamos uma rede de nove pontos de reciclagem (Madrid, Lisboa, Barcelona, Porto, Sevilha, Valladolid e Coimbra), onde recebemos resíduos de madeira de centenas de Clientes de todos os setores

da economia, e dispomos de mais de 600 contentores para recolha direta nas suas instalações. Uma vez descarregados, os resíduos são classificados e limpos para remover contaminantes, triturados e enviados para nossas fábricas.

“Não há limite para o número de vezes que a madeira pode ser reciclada – e no final do ciclo pode ser usada como fonte de energia”

Inês Costa Luz

CdR & Forestation Coordinator

Qual a importância da certificação florestal?

É uma alternativa para melhorar a gestão florestal a nível global e combater a desflorestação. Este é um processo de adesão voluntária, que resulta na emissão de um certificado que atesta que a gestão florestal está em conformidade com os requisitos ambientais, económicos e sociais pré-estabelecidos por sistemas reconhecidos internacionalmente, como é o caso do FSC® (Forest Stewardship Council®) e do PEFC™ (Programme for the Endorsement of Forest Certification™), em cujo desenvolvimento em Portugal a Sonae Arauco (na altura Sonae Indústria) participou.

Qual a importância da nossa adesão ao FSC® Internacional?

Permite-nos participar ativamente nos trabalhos de certificação florestal. É fundamental estarmos presentes para que as características particulares dos contextos locais sejam atendidas a uma escala global. Para isso, é determinante o acesso privilegiado à informação e ter a possibilidade de votar nas decisões apresentadas pelos membros.

Inês Costa Luz



17



Martin Loeks



Martin Loeks

Head of Wood Procurement NEE

O negócio de transformação de madeira enfrenta grandes desafios. O que é que a Sonae Arauco está a fazer nesse sentido?

Muitas florestas estão a morrer devido às alterações climáticas. Se não mudarmos o nosso comportamento, em poucos anos enfrentaremos uma quebra no fornecimento de madeira. A variedade de espécies de árvores que temos hoje disponíveis permite-nos, por exemplo, cumprir requisitos para baixas emissões de VOC (Compostos Orgânicos Voláteis, na sigla em inglês) – isto pode tornar-se mais difícil em breve. Por isso, a Sonae Arauco está constantemente à procura de soluções mais flexíveis, que nos permitam





28

usar outras espécies na produção. Em simultâneo, mantemos o compromisso da reciclagem como linha-mestra da cadeia de fornecimento e temos neste momento em curso estudos de viabilidade para alargar a oferta de produtos reciclados da marca para lá dos painéis de madeira. Privilegiamos também a utilização de madeira com certificação florestal FSC® ou PEFC™.

De que forma é que a Sonae Arauco está a assegurar o fornecimento responsável de madeira?

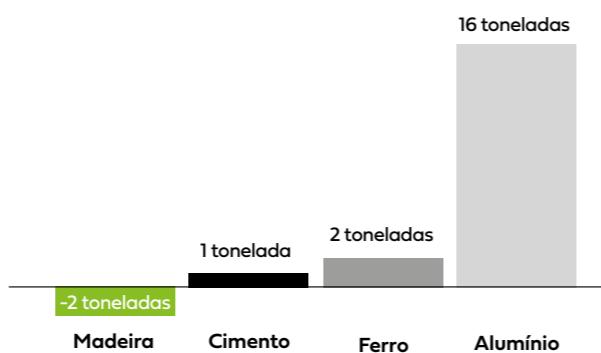
Usamos um recurso renovável, mas isso só é sustentável se plantarmos tanto quanto colhemos. Essa é uma tradição alemã com mais de 300 anos (Carl vs. Carlowitz, 1713) e regulamentada por lei. Além disso, em algumas regiões adquirimos apenas madeira certificada FSC® ou PEFC™ e verificamos toda a

cadeia de valor. No que diz respeito ao processo de reciclagem da nossa madeira, dispomos de um moderno equipamento de limpeza que nos permite cumprir rigorosos requisitos legais, atestados por análises.

Números-chave

Cada tonelada de madeira captura da atmosfera 2 toneladas de CO₂.

A produção da mesma quantidade de outros materiais de origem fóssil utilizados na construção emite valores muito elevados de dióxido de carbono:



innovus®
Decorative Products

Matching life.

SONAE
ARAUCO
Taking wood further

www.sonaearauco.com

Grande Reportagem

Talento, Clientes,
Logística e Tecnologia:

A MUDANÇA COMO SEMEDE DO FUTURO

A Sonae Arauco move-se pela ambição de se tornar a Empresa de referência para todos os seus *stakeholders*. Por isso, está a reinventar a forma como opera no mundo moderno. A transformação passa, entre outros, pela Gestão de Talento, a Jornada do Cliente, a Logística e a Fábrica Conectada. A Empresa quer manter-se na linha da frente, garantir a sua sustentabilidade e o seu lugar numa sociedade que se rege por comportamentos éticos e responsáveis, assegurando-se de que o seu legado, como a madeira, perdurará.

A gestão de talento

Formar para perdurar

A Sonae Arauco considera as pessoas a sua principal vantagem competitiva – são elas que permitem uma implementação bem-sucedida e sustentável da estratégia. É por isso que os colaboradores são um dos eixos primordiais deste momento de transformação, de construção do futuro. “Para isso, a área de Recursos Humanos tem de estar intrinsecamente conectada com a estratégia global, antecipando as suas necessidades, apoiando-a para reunir as competências e as pessoas certas”, explica Rita Monteiro, Europe Talent Management & SWE HR Director.

E como é que isso se faz? Através de uma equipa dedicada a potenciar o desenvolvimento de todos os colaboradores; de uma aposta contínua, e de longo prazo, em formação; e de uma política de recrutamento eficaz.

“O desafio da área de Recursos Humanos é criar uma cultura organizacional de gestão de talento, suficientemente flexível para dar resposta aos diferentes desafios com que as Empresas se deparam e, simultaneamente, às especificidades dos contextos geográficos onde estamos inseridos. Contudo, a gestão das pessoas é uma responsabilidade partilhada – todos os colaboradores que gerem equipas devem representar e transmitir os valores e a cultura da Empresa e, ao mesmo tempo, acompanhar cada elemento, garantir feedback contínuo, manter uma comunicação clara e eficaz e potenciar o seu desenvolvimento”, detalha.

Na área da gestão e retenção de talento, a Sonae Arauco está alinhada com as boas práticas internacionais. Por exemplo: valoriza

de igual forma as carreiras que crescem hierarquicamente e as que crescem através da aquisição e desenvolvimento de know-how técnico; fomenta a mobilidade entre as suas unidades industriais, comerciais e estruturas centrais, permitindo aos colaboradores desenvolver um percurso internacional; fomenta a liderança de projetos; é multicultural, integrando colaboradores de 28 nacionalidades; e privilegia o equilíbrio entre o trabalho e a vida familiar.

A formação e o desenvolvimento de competências – “para colmatar os gaps identificados e para antecipar as necessidades” – pretende ser um atrativo para quem entra, uma mais-valia para quem está (para além de um argumento para que se mantenha) e um motor de mudança, imprescindível numa Empresa em permanente evolução, para além de garantir a sustentabilidade do negócio no longo prazo. Esta aposta vem-se materializando em diversas iniciativas.

O lançamento do módulo de Learning no 4People e a criação da Academia de Conhecimento Sonae Arauco (SAKA), impulsionada por Edite Barbosa, Chief Corporate Development Officer, para identificar, compilar e uniformizar o conhecimento da Empresa, são bons exemplos.

Elvira Cardoso, Group Training & SAKA Manager, enumera as cinco principais áreas de intervenção para este ano: o desenvolvimento de competências que suportem a implementação das tecnologias da indústria 4.0; o alinhamento de



Rita Monteiro
Europe Talent Management
& SWE HR Director



23



Elvira Cardoso
Group Training & SAKA Manager



Os módulos temáticos da nossa formação

Acolhimento

Empresa, produtos, políticas internas, direitos e deveres

Produto e Aplicações

MDF, PB, Decorativos

Produção e Equipamento Técnico

Woodyard

Mercado

MDF, PB

Abastecimento

Madeira

Segurança, Ambiente e Gestão de Risco

Seis Regras Básicas de Segurança



A logística

Otimizar o caminho até ao Cliente

Desde 2017 que a área de Supply Chain está em transformação. A equipa liderada por Marco Moura, Group Supply Chain Director, começou a tarefa com algumas “medidas-chave”, a “base” para o que queria construir. Partiu do organograma: reorganizou a área, centralizando alguns processos, criando funções que considerava essenciais ao bom funcionamento da cadeia de abastecimento da Sonae Arauco, como Supply Planning ou Demand Planning, e reforçando a equipa com novos talentos.

Depois, deu prioridade à formação e à certificação: “Era muito importante uniformizar o conhecimento dentro do grupo: fizemos formação e certificação tendo por base os conceitos APICS/ASCM (associação norte-americana de supply chain, líder mundial no tema)”, conta. Outra medida importante, explica, foi a revisão dos indicadores-chave de performance (KPI, na sigla em inglês) de Supply Chain e de Serviço ao Cliente. “Eu acredito na máxima: ‘O que não se mede não melhora’.” No que respeita o dossier de Organização e Processos, o responsável introduziu ainda melhorias nos processos de planeamento por via de novas ferramentas (nomeadamente, Sales and Operations Planning [S&OP], IBP, SAP).

Entre as iniciativas para melhorar o serviço, o responsável destaca ainda a implementação de um sistema de gestão do transporte (TMS); a criação de centros de distribuição em Madrid, Espanha, e em Souselas, Portugal; o desenvolvimento de um novo layout de armazém na fábrica de Linares, em Espanha; e um novo serviço de picking à placa, em Souselas.

“Entre as iniciativas para melhorar o serviço destacam-se a implementação de um sistema de gestão do transporte; a criação de centros de distribuição em Madrid, Espanha, e em Souselas, Portugal; o desenvolvimento de um novo layout de armazém na fábrica de Linares, em Espanha; e um novo serviço de picking à placa, em Souselas.”

25



Marco Moura
Group Supply Chain Director

claro, do ponto de vista ambiental. “Vamos eliminar da equação muitos quilómetros desnecessários e colocar na nossa rota uma percentagem superior de madeira reciclada. Esta medida tem um impacto positivo direto no ambiente.”

Os novos Centros de Distribuição tiveram, diz, um impacto muito positivo no negócio: “Vieram acrescentar espaço de armazenagem que não tínhamos nas fábricas, principalmente no caso de Souselas, e isso permitiu-nos aumentar a disponibilidade de stock expresso e prestar um melhor serviço aos Clientes, com prazos mais curtos e maior fiabilidade.”

O mesmo aconteceu com a criação do Centro de Distribuição de Madrid. “Agora temos, num só armazém, produtos que antes estavam dispersos por várias fábricas. Podemos enviar quantidades mais pequenas sem nos preocuparmos com a rentabilização do envio – o operador logístico pode combinar os nossos produtos com outras entregas na mesma área.”

As alterações em curso ao layout do armazém da unidade industrial de Linares, que serão aplicadas noutras armazéns da Sonae Arauco, tiveram como motivação uma mudança nas tendências de compra. “Os Clientes compram cada vez menor quantidade por encomenda, em maior número de referências e querem prazos mais curtos. A complexidade logística aumenta muito”, afirma o responsável. A Sonae Arauco investiu em novas máquinas, estruturas de arrumação (cantilevers) e redes. “Estas alterações devem permitir carregar os camiões de forma mais eficiente e com menor número de movimentos. O espaço, até agora preparado para dar resposta a 300 referências de produto, conseguirá fornecer 1200 referências” – um passo de gigante até ao Cliente.

A jornada do Cliente

Cuidar bem para ser a primeira escolha

Num contexto de mercado profundamente caracterizado pela padronização, há um elemento que se tem destacado como aliado das Empresas – sobretudo das que, como a Sonae Arauco, pretendem definir os padrões de mercado e manter-se no lugar das melhores – para se diferenciarem: a jornada do Cliente.

“Para nos tornarmos um verdadeiro parceiro com quem se deseja trabalhar, devemos colocar o Cliente, um dos pilares estratégicos da organização, no centro das nossas ações e decisões”, afirma Sílvia Saraiva, Customer 360º Manager. O nome do cargo dá uma pista para explicar o caminho seguido: “A Sonae

Arauco comprometeu-se com um plano estratégico global. 360º significa que queremos assegurar que cada interação dos Clientes com a nossa Empresa é a mais correta e adequada para as suas necessidades, que lhes proporciona a melhor experiência possível – que cuidamos bem deles”, explica.

O Plano Customer 360º foi lançado em 2017. Tem analisado todos os pontos de contacto com o Cliente e os processos inerentes a essas interações para identificar dificuldades e pontos de melhoria, e foi dando lugar a projetos multidisciplinares e transversais a várias áreas de negócio. Sílvia Saraiva



Sílvia Saraiva
Customer 360º Manager

* O novo portal da Sonae Arauco é um sistema com informação em tempo real, que inclui:

Status da carteira de encomendas;

Pedidos de materiais de marketing e acompanhamento do seu status;

Informação sobre faturação (documentos pendentes e seis meses de informação histórica);

Informação sobre os produtos (incluindo documentos técnicos);

Sistema de notificações.



destaca que já se cumpriram objetivos importantes: “Conseguimos construir e disponibilizar a um grupo selecionado de Clientes [uma primeira versão do Portal de Cliente*](#), que está neste momento em teste (e simultaneamente em revisão); e introduzimos na Empresa uma nova metodologia de trabalho, o Service Design, que nos ajuda a viver de modo mais completo a experiência de compra do Cliente”, enumera.

Embora os projetos sejam distintos, têm uma característica muito relevante em comum. “Não eram projetos de nenhuma equipa ou departamento em concreto, mas algo de todos para os nossos

Clientes. Esta é a filosofia dos projetos da iniciativa 360º, que queremos que entre no ADN da Sonae Arauco, na forma de estar e de trabalhar de todos.”

A responsável destaca outra conquista importante desta ferramenta de mudança: a participação do próprio Cliente. “Recolhemos a sua opinião, testámos soluções e incluímos-os em workshops de desenho das jornadas de gestão de encomendas. Vamos também adotar este mesmo procedimento para melhorar a gestão de reclamações. Com base no feedback, ajustámos e melhorámos as soluções desenhadas. De outro modo, não faria sentido.”

Embora identifique vários pontos de melhoria no projeto, Sílvia Saraiva recorda que ele não deve existir para sempre.

O seu grande objetivo, diz, é “mudar metodologias de trabalho” e plantar uma pergunta, que tem de ser recorrente, e automática: “E se fossemos nós o Cliente, como queríamos que cuidassem de nós?”



27

A fábrica conectada

Alma industrial, coração digital

Para a Sonae Arauco, a transformação digital é “essencial” e “implica mais do que tecnologia”, afirma Hugo Gonçalves, Information Technology Director. Esta transformação “envolve a estratégia da Empresa, os seus processos de negócio e as pessoas”. Afinal, o objetivo é muito ambicioso: integrar cada vez mais o digital no crescimento do negócio e reinventar a maneira como a Empresa opera no mundo moderno – e fazê-lo na linha da frente. Para isso, criou e tem em curso um roteiro que toca todas as áreas abordadas acima – a Gestão de Talento, a Jornada do Cliente e a Logística – e que inclui ainda a [Fábrica Conectada](#)*



Hugo Gonçalves
Information Technology Director

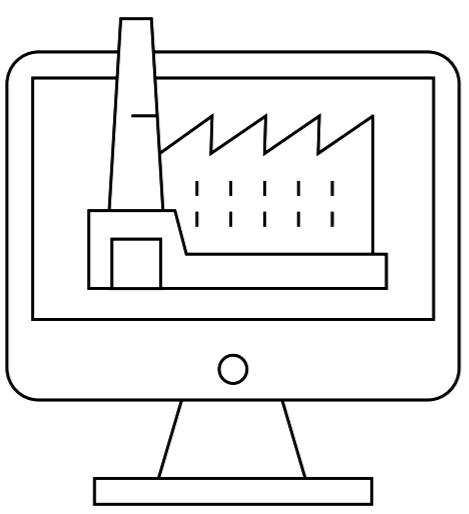


Angel Garcia Bombin
Business Data Analytics Project Manager

* Como criámos o nossa modelo de Fábrica Conectada

O ponto de partida foi a definição de um modelo que tivesse em consideração:

Experiência do utilizador: software adaptável, simples e humanizado;



Fábrica digital: representação digital de todas as unidades e dos seus ativos para maximizar os processos automáticos e minimizar a interação humana com os sistemas;

Serviços na nuvem: para poder monitorizar e gerir remotamente o mundo físico, combinando dados de diferentes fontes e locais;

Desempenho e segurança: melhorar o negócio nas unidades através de sistemas e redes mais eficazes; melhorar o tempo de colocação de produtos no mercado; mitigar os riscos de segurança;

Governança de TI / Operational Technology (OT): possuir processos, ferramentas e responsabilidades para garantir o alinhamento com o objetivo de segurança global, arquitetura robusta e uma definição clara de quem é o proprietário de cada sistema.



“Hoje é possível saber, ao minuto, o desempenho de cada unidade, agindo rápida e eficazmente quando se verifica qualquer desvio.”

“Dotámos as nossas máquinas e os nossos processos de ferramentas tecnológicas de ponta a nível mundial – em linha, por exemplo, com o que se faz nas unidades de referência da indústria automóvel – que nos permitem perceber, com transparência, detalhe e rapidez, a forma como trabalhamos (e falo em produção, manutenção, qualidade, logística e gestão) para podermos aumentar a nossa eficiência e produtividade e até desenvolver modelos de negócio disruptivos”, explica Angel Garcia Bombin, Business Data Analytics Project Manager.

O projeto piloto foi realizado na fábrica de Valladolid entre 2016 e 2017 e, a partir de meados de 2017, iniciou a sua implementação nas restantes unidades. O primeiro passo foi construir um ‘gémeo digital’ de todas as Linhas de Produção. Cada Linha de Produção Digital está ligada à *cloud* e aos Sistemas de Gestão de Negócio, partilhando, em tempo real, com as pessoas certas e sem interferir com as tarefas em curso, informações essenciais para o cumprimento dos objetivos. “Este ‘gémeo digital’ permite-nos fazer simulações para avaliar e prever cenários alternativos, apoiando melhor as decisões operacionais e estratégicas”, diz o responsável.

Na prática, explica Angel Garcia Bombin, “hoje é possível saber, ao minuto, o desempenho de cada unidade, agindo rápida e eficazmente quando se verifica qualquer desvio (há um conjunto de avisos que ativam a cadeia de ajuda de forma automática) e até prever erros futuros! Com a integração deste modelo

no nosso ciclo de melhoria contínua, transformamos estes dados em mudanças concretas – e todas as unidades, em todos os mercados, estão a beneficiar desta visão e deste investimento.”

A parceria com Universidades e Centros de Investigação é outro fator-chave do sucesso do projeto. Estas relações, diz o responsável, permitem obter “mais insights, mais conhecimento e mais experimentação”, e criam propostas de valor diferenciadoras para a Empresa. O Controlo Preditivo do Secador de MDF em funcionamento na unidade de Valladolid é um bom exemplo: foi desenvolvido pela Sonae Arauco em colaboração com o Departamento de Automação da Universidade de Valladolid. Está agora em curso outra parceria, com o Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia (EIT), com o objetivo de alcançar Zero Defeitos na fábrica de Oliveira do Hospital.

“A Empresa está também a trabalhar numa proposta com investigadores da Universidade do Minho, em Portugal, para um projeto sobre tomadas de decisão baseadas em dados (num contexto de chão de fábrica), realidade aumentada para apoio à manutenção de equipamentos e cibersegurança”, refere Hugo Gonçalves.

Angel Garcia Bombin faz um balanço positivo do trabalho realizado, e sublinha que o mais importante é manter os olhos no futuro: “Começámos primeiro que os nossos concorrentes, mas temos que manter o ritmo para continuar a ser líderes.”



José António Rocha, 43 anos, é Group HSE & Risk Management Director Industrial Operations da Sonae Arauco. A sua função é transversal ao grupo e implica definir e acompanhar os programas de Gestão de Risco, de Segurança e de Ambiente da Empresa.

Perfil

José António Rocha

Mais do que apenas um chefe

É um homem empático, bom ouvinte e muito humano a gerir as equipas. Workaholic, é dono de uma memória prodigiosa e um aprendiz em permanência: e aprende com todos os que se cruzam com ele. Entrou no grupo convicto de que o projeto seria “a prazo” – passaram-se quase duas décadas. Hoje, é Group HSE & Risk Management Director Industrial Operations da Sonae Arauco.

José António tinha apenas uma certeza quando, em março de 2001, entrou na sede do Grupo Sonae, na Maia, e se dirigiu à sala onde teria uma entrevista de emprego para responsável de segurança da fábrica da Sonae Indústria em Mangualde: não ia aceitar a proposta. O jovem engenheiro fora completamente alheio à marcação do encontro. Tudo tinha sido tratado – urdido – por um antigo professor e então seu diretor, dono da Empresa de consultoria em Higiene e Segurança onde trabalhava. “Ele falou-me na oportunidade, eu respondi-lhe que não me interessava.

Nem sabia onde era Mangualde, e quando fui ver e percebi que ficava a mais de 200 quilómetros de Braga, onde vivo, a ideia ainda me pareceu pior", recorda. "Só não faltei à entrevista por respeito a ele."

No dia, o homem ficou à sua espera no parque de estacionamento. À saída, José António foi contundente: "Não vou ficar". Foi a família que o convenceu a ponderar. O jovem acabou por aceitar – aliciou-o a ideia de poder desenvolver quase de raiz um departamento numa unidade industrial daquela dimensão. No entanto, entendia este emprego como "uma coisa a prazo".

Ocupou esse cargo até 2009 e, entretanto, passaram-se quase duas décadas, sempre com responsabilidades nas áreas de Risco, Segurança e Ambiente. José António é hoje Group HSE & Risk Management Director Industrial Operations da Sonae Arauco. É um dos rostos do programa BeST, Behavioural Safety Transformation (Transformação do Comportamento de Segurança), que tem como meta garantir zero acidentes de trabalho. Como é que isto aconteceu? "O caminho foi fazendo sentido, um pouco como numa relação. Ou como quando se planta uma árvore – ela vai crescendo ali naquele sítio e depois não se consegue mudá-la", explica.

Um chefe que é sempre mais do que isso

A equipa de José António – que, desde setembro de 2019, cresceu de duas para cinco pessoas, e cuja capacidade de trabalho "surpreende diariamente" o responsável – está geograficamente dispersa entre Portugal e a Alemanha. Por isso, a sua agenda está sempre muito preenchida, em fusos horários distintos – e pode, a qualquer minuto, se acontecer um acidente em alguma das fábricas, ficar virada do avesso. "O dia nunca está terminado. Estou disponível 24/7", diz. Mesmo quando não

está em viagem, é difícil encontrar o chefe sentado na sua secretária, no *open space* da Maia. Durante as reuniões, toma notas à mão, num caderno, ou no seu computador. Em muitos casos, não precisa de voltar a consultá-las – ou fá-lo apenas para confirmar que a sua memória não falhou.

Raramente falha. Daniel Prinsloo, Corporate Risk Management Coordinator, conta que o chefe "consegue lembrar-se em detalhe de decisões tomadas numa reunião meses antes." A equipa refere outro ponto forte: a capacidade de ouvir, independentemente do lugar que a pessoa ocupe na hierarquia. "Considera todas as propostas da mesma forma", acrescenta. Mário Martins, Corporate HSE & Risk Management e o elemento há mais tempo na equipa, concorda: "Temos abertura para questionar, sempre." José António considera que esta é uma característica fundamental num contexto de trabalho, mas não a única. A vontade de aprender também é essencial. "Uma das máximas que mais prezo é do ativista indiano Mahatma Gandhi: 'Vive como se fosses morrer amanhã. Aprende como se fosses viver para sempre'. O conhecimento é fundamental. E aprendo com todos", diz.

Os colegas descrevem José António como um *workaholic* otimista, focado na solução, e especialista em não perder a calma; o próprio garante que isso só acontece no trabalho. "A minha família não diria isso", brinca, acrescentando que "as reações a quente não são as melhores." A equipa diz que é determinado, tem facilidade em reconhecer quando o trabalho foi bem feito e em elogiar, e enaltece a forma como ele gere as falhas de cada um: "Não repreende. Foca-se sempre em apontar o que se podia ter feito melhor", diz Mário Martins. Mike Nilsson, H&S Coordinator NEE, considera que esta postura tem que ver com a sua capacidade de "gerar empatia". É, por isso,

acrescenta Patrícia Martinez, Corporate Environment Coordinator, que ele mobiliza as equipas com tanta eficácia: "É muito bom a perceber as necessidades das pessoas. Está tão presente e tão envolvido, que não precisa de insistir nos pedidos; queremos fazer mais do que o que ele pede." No topo da lista de qualidades, fica o seu "lado humano". José António é sempre mais do que apenas um chefe – torna-se rapidamente parte da família. Dias antes de entrar na Empresa, Susana Cunha, H&S Coordinator SWE, recebeu em casa um cartão escrito à mão a dar-lhe as boas-vindas à equipa. A meio de dezembro de 2018, quando ainda trabalhava na fábrica de Linares, em Espanha, Daniel Prinsloo recebeu uma chamada: "Ele ainda nem era meu responsável, mas soube que eu e a minha família não iríamos passar o Natal a casa, na África do Sul, e considerou inaceitável ficarmos sozinhos. Viajámos até Braga e passámos com a família dele."

Apesar da memória prodigiosa, os colegas dizem que consegue também ser bastante distraído: o refeitório sorteou um cabaz de Natal e ele só percebeu que a sua senha era a premiada semanas depois, e quando já tinha sido feito um segundo sorteio, dado que o primeiro vencedor não se manifestou.

Nos tempos livres, passa tempo com a família – "um pilar importante" – e joga futebol. Não vibra muito com a competição, mas é adepto do Sporting e do Braga. Gosta de aeromodelismo, mas confessa que os seus aviões já não voam há alguns anos. Mantém, desde muito novo, uma paixão por consertar coisas; chegou a ganhar uma aposta à avó:

"Com uns 13 anos, teimei que arranjava o motor de uma pequena máquina agrícola. Não sabia ao certo o que estava a fazer, mas para mim a mecânica e a eletrónica foram sempre muito fáceis de perceber", recorda. Ainda hoje é a primeira pessoa a quem



33

a família mais próxima recorre para um arranjo rápido.

Objetivo: zero acidentes de trabalho

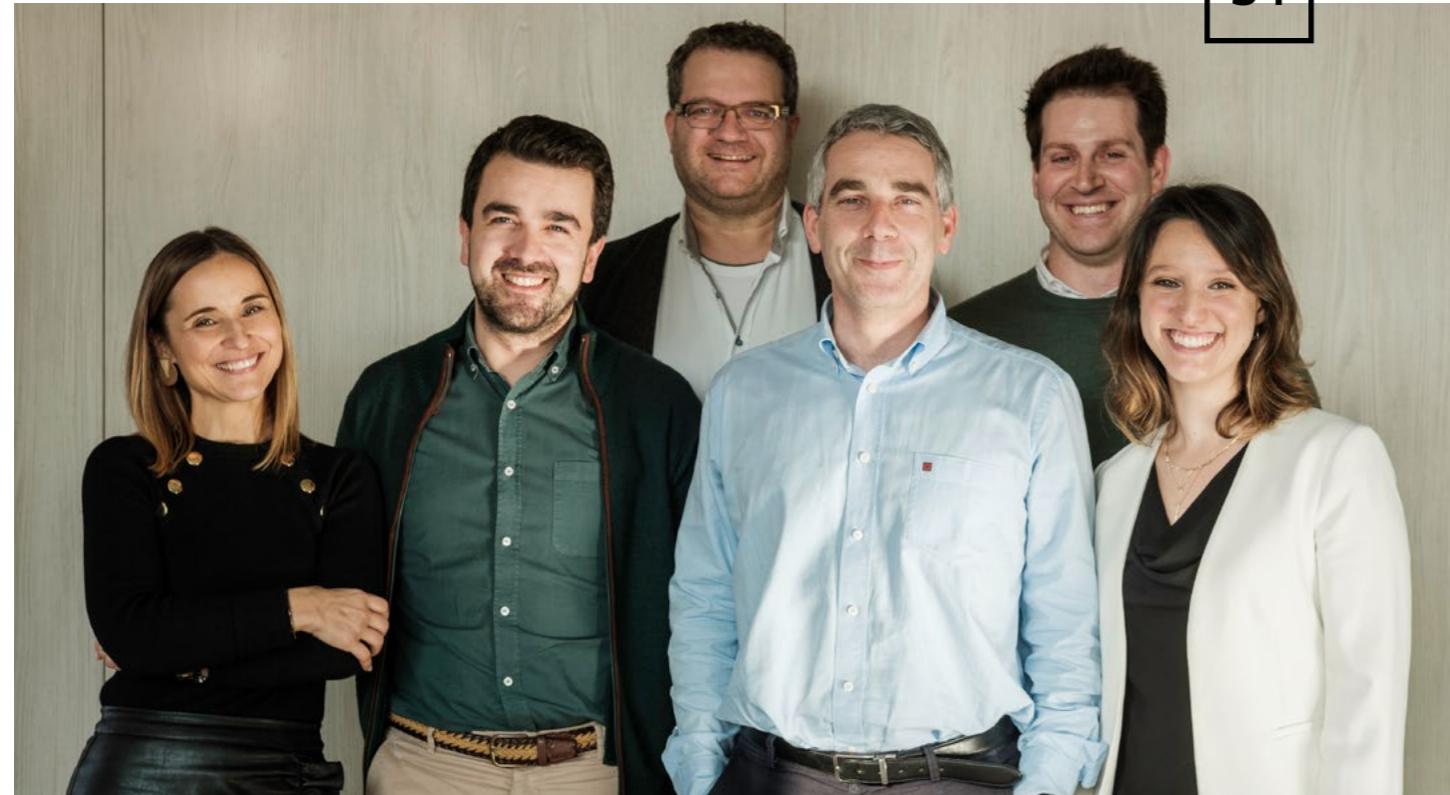
As áreas pelas quais José António é hoje responsável mudaram muito nos últimos 20 anos, sobretudo a da Segurança, uma prioridade para a Sonae Arauco. As diferenças na prática, diz, são como as que existem entre o dia e a noite. As mudanças foram motivadas pela vontade da Empresa, mas também pela evolução da legislação.

"Há exemplos de alterações pequenas – como a utilização do colete refletor, que há 20 anos era uma raridade –, a par de exemplos de alterações maiores, como o facto de hoje ser impensável trabalhar perto de máquinas em movimento."

A Empresa também evoluiu no sentido de se investigar sempre que acontece um acidente, e daí extraírem medidas de prevenção, partilhar bons exemplos, apostar em formação. Neste contexto, José António elege como maior desafio da sua função a mudança de

mentalidades – considera-a imprescindível para conseguir cumprir o objetivo de zero acidentes de trabalho (ver caixa). "A primeira linha do meu caderno de encargos diz PESSOAS. Continuamos a fazer um grande esforço na organização, mas essa parte é fácil. O que é muito difícil é alterar os comportamentos. Os procedimentos que implementamos só são eficazes quando cumpridos." José António não se revê nos elogios que os colegas lhe fazem – reconhece que se preocupa "genuinamente" com os outros

34



e confessa que há dificuldades desta tarefa que lhe parecem inultrapassáveis: os acidentes fatais. "A Empresa responde sempre com ações concretas e com os investimentos necessários para garantir que nada semelhante volta a acontecer. Mas é difícil perceber as emoções com que têm de lidar os colegas que testemunharam diretamente esses eventos. Tento dar apoio, mas sei que são marcas que, embora se atenuem com o tempo, nunca desaparecem."

Ainda assim, conclui, é neste compromisso de assegurar que os colaboradores chegam a casa sãos e salvos após cada dia de trabalho que encontra a maior motivação: "É o que me move, e me faz sentir verdadeiramente realizado."

O responsável pretende que todos os colaboradores da Sonae Arauco cumpram as premissas:

1. "Eu cuido de mim"

Consciencializar cada um sobre os riscos que corre e como pode evitá-los;

2. "Eu cuido dos outros"

Agir sempre que são observados comportamentos de risco, mesmo que se trate de um superior;

3. "Eu deixo-me cuidar"

Aceitar os reparos dos colegas e agradecer, de forma a incentivar uma cultura de Segurança na Empresa.

A equipa

Da esquerda para a direita:

Susana Cunha
H&S Coordinator SWE

Mário Martins
Corporate HSE & Risk Management

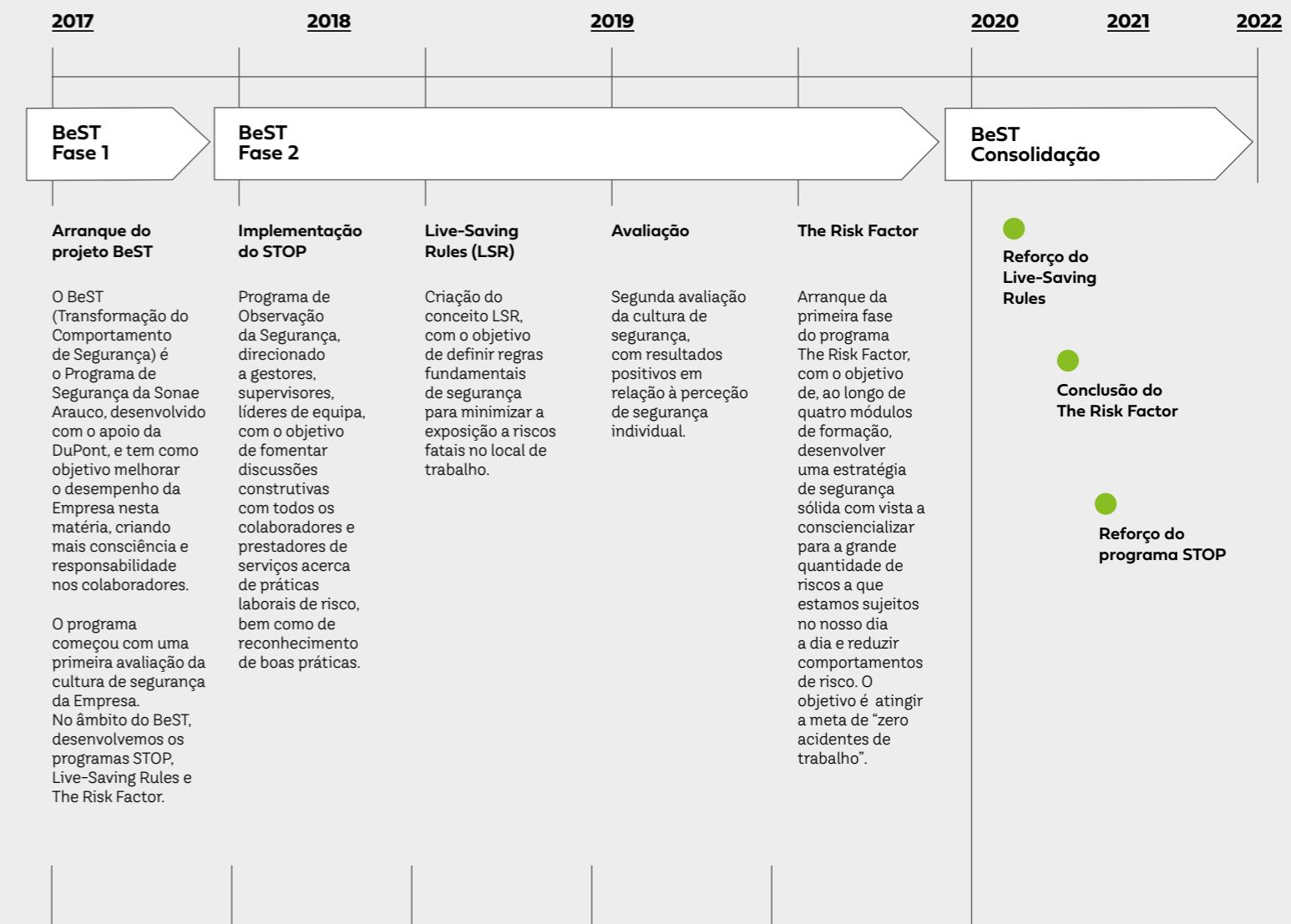
Mike Nilsson
H&S Coordinator NEE

José António Rocha
Group HSE & Risk Management Director
Industrial Operations

Daniel Prinsloo
Corporate Risk Management Coordinator

Patrícia Martinez
Corporate Environment Coordinator

O plano de segurança da Sonae Arauco para 2020-2022



Com base nos resultados obtidos com a estratégia de segurança implementada, a Sonae Arauco pretende proceder, até ao final de 2020, a uma adaptação e implementação de um modelo macro de gestão e Corporate Management e Health & Safety.

Destino

Madrid

uma viagem à maior
cidade de Espanha



Madrid

Capital da Espanha – e sede da Sonae Arauco –, Madrid é a maior cidade do país e a segunda maior da União Europeia, com uma população de mais de 3 milhões de habitantes. É famosa pelas coleções de arte pictórica, com obras de Goya, Velázquez e de outros pintores espanhóis no Museu do Prado, no Museu do Centro Nacional de Arte Reina Sofia ou no Thyssen-Bornemisza – e é para lá que viajamos nesta edição, com as sugestões dos nossos colaboradores.

Sonae Arauco em Espanha

Cerca de 500 colaboradores
Escritórios: Madrid
Unidades Industriais:
Valladolid, Linares e Cuéllar

A equipa Sonae Arauco
que participou neste artigo:



Victoria Lasala
Administrative & Local Accounts Manager



Enrique Quirós Dominguez
Specification & Contracting Manager SWE

Onde ir?

Barrio de las Letras

Casa de grandes escritores, como Cervantes, Lope de Vega e Quevedo, agora é conhecido pela vasta oferta de bares, restaurantes de tapas e esplanadas que se enchem de amigos e famílias ao final da tarde e ao fim de semana. A Plaza de Santa Ana é uma das maiores atrações do bairro.

000 Toda a família e grupos de amigos



Descalzas Reales

Situado no centro da cidade, este mosteiro reúne uma coleção impressionante de pintura, tapeçaria e arte-sacra, que conta a história das senhoras da nobreza que se entregavam à reclusão, ocupando os seus dias com trabalhos manuais e artísticos que hoje explicam o espólio valioso que muitos mosteiros ainda conservam.

000 Toda a família e grupos de amigos



Puerta del Sol

Ponto de partida de todas as principais estradas espanholas. Nesta praça, centro nevrágico da movida da cidade, pode encontrar o símbolo de Madrid, a escultura "El oso y el madroño".

000 Casais sem filhos e grupos de amigos



Farol de Moncloa

Perto do Palacio de la Moncloa, pode subir à torre de transmissão da Plaza de Moncloa e, a quase 100 metros de altitude, apreciar a vista soberba sobre a cidade.

000 Toda a família e grupos de amigos



O que fazer?

El Rastro

Uma das atividades obrigatórias em Madrid ao domingo de manhã é a visita ao mercado de rua mais famoso da cidade, o colorido e vibrante El Rastro, com mais de 400 anos de história e muitas curiosidades. Entre a Plaza de Cascorro e Ribera de Curtidores, no coração do colorido bairro de La Latina.

000
Grupo de amigos



Triângulo de Ouro

É o nome atribuído aos três principais museus da cidade: Museu Thyssen-Bornemisza, Museu do Prado e Museu Reina Sofia. Reserve uma tarde para embarcar numa viagem pela História da Arte, desde o Renascimento até ao século XXI, com obras de artistas como Caravaggio, Goya, Pollack ou Dalí.

000
Casais
(ou dois viajantes)



Real Jardín Botánico

Reúne mais de 30 000 espécies de plantas. Assista ao pôr-do-sol a partir do Parque del Oeste e suba ao Templo de Debod, um monumento egípcio do século II a.C. para apreciar a vista panorâmica. Não deixe de visitar o Jardim das Rosas.

000
Toda a família



Onde comer?

La Bola e Lhardy

O prato típico de Madrid é um ensopado de grão-de-bico e carne, e este é um dos melhores restaurantes para experimentar a receita tradicional, cozinhada como manda a tradição. Localizado junto à Puerta del Sol, destaca-se pela qualidade da cozinha e pelo ambiente aristocrático do século XIX.

000
Casais
(ou dois viajantes)



El Paraguas

Residência oficial do Rei de Espanha – que, no entanto, não o habita (a família real vive no Palácio da Zarzuela) – é o maior palácio real na Europa. Para além da vista, pode assistir à troca da guarda, todas as quartas-feiras, entre outubro e julho, às 11h.

000
Grupo de amigos



Los Gallos

Para reviver o ambiente das antigas tavernas madrilenas, onde as tapas eram servidas na forma de fatias finas de pão ou carne que cobriam os copos de sherry entre goles, este restaurante com uma lista extensa de opções para picar é paragrem obrigatório. Ideal para um almoço fora de horas ou um lanche em família.

000
Grupos de amigos



Casa Gerardo

Não se deixe enganar pelo letreiro à entrada, que diz "Almacén de Vinos". Está no sítio certo. Com mais de 80 anos de história, este antigo armazém de vinhos, cuja carta é composta por comida tradicional espanhola caseira, fica fora das rotas turísticas, mas é imperdível. Garante que tem o melhor arroz doce das Astúrias.

000
Casais
(ou dois viajantes)



Onde ficar?

VP Jardín de Recoletos

Alvo de remodelação recente, este hotel de cinco estrelas está localizado a poucos metros do Parque de El Retiro, da Puerta de Alcalá e da Biblioteca Nacional de Madrid, sendo uma excelente opção para quem procura ficar alojado no centro da cidade. Dispõe de um jardim com esplanada, perfeito para dias soalheiros.

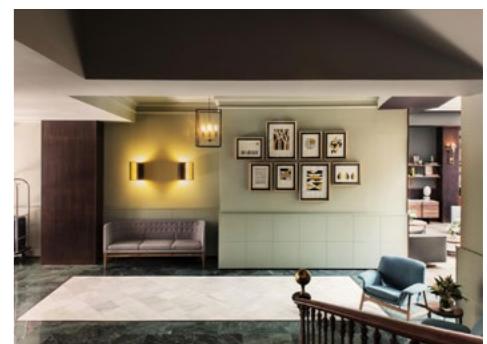
000
Toda a família



Tótem Hotel

A ocupar um edifício histórico perto do Bairro de Salamanca, cercado por jardins, restaurantes e lojas exclusivas, este boutique hotel oferece um ambiente moderno e confortável a um preço muito competitivo, tendo em conta a localização central. Clássico por fora e urbano por dentro, é o refúgio certo para uns dias descontraídos na cidade.

000
Casais
(ou dois viajantes)



Dear Hotel Madrid

Urbano, arrojado e elegante. Fica na artéria mais movimentada da cidade, a Gran Vía, e oferece uma vista de 360º da cidade. Além dos quartos espaçosos e confortáveis, tem uma piscina panorâmica e um bar de cocktails no topo do edifício.

000
Grupos de amigos



Only You Hotel Atocha

Moderno, confortável e com uma arquitetura e decoração inspiradoras, este boutique hotel tem uma localização premium, entre o Parque de El Retiro e a estação de Atocha. No terraço fica o Sép7ima, um rooftop bar onde o moderno e o tradicional se encontram.

000
Casais
(ou dois viajantes)



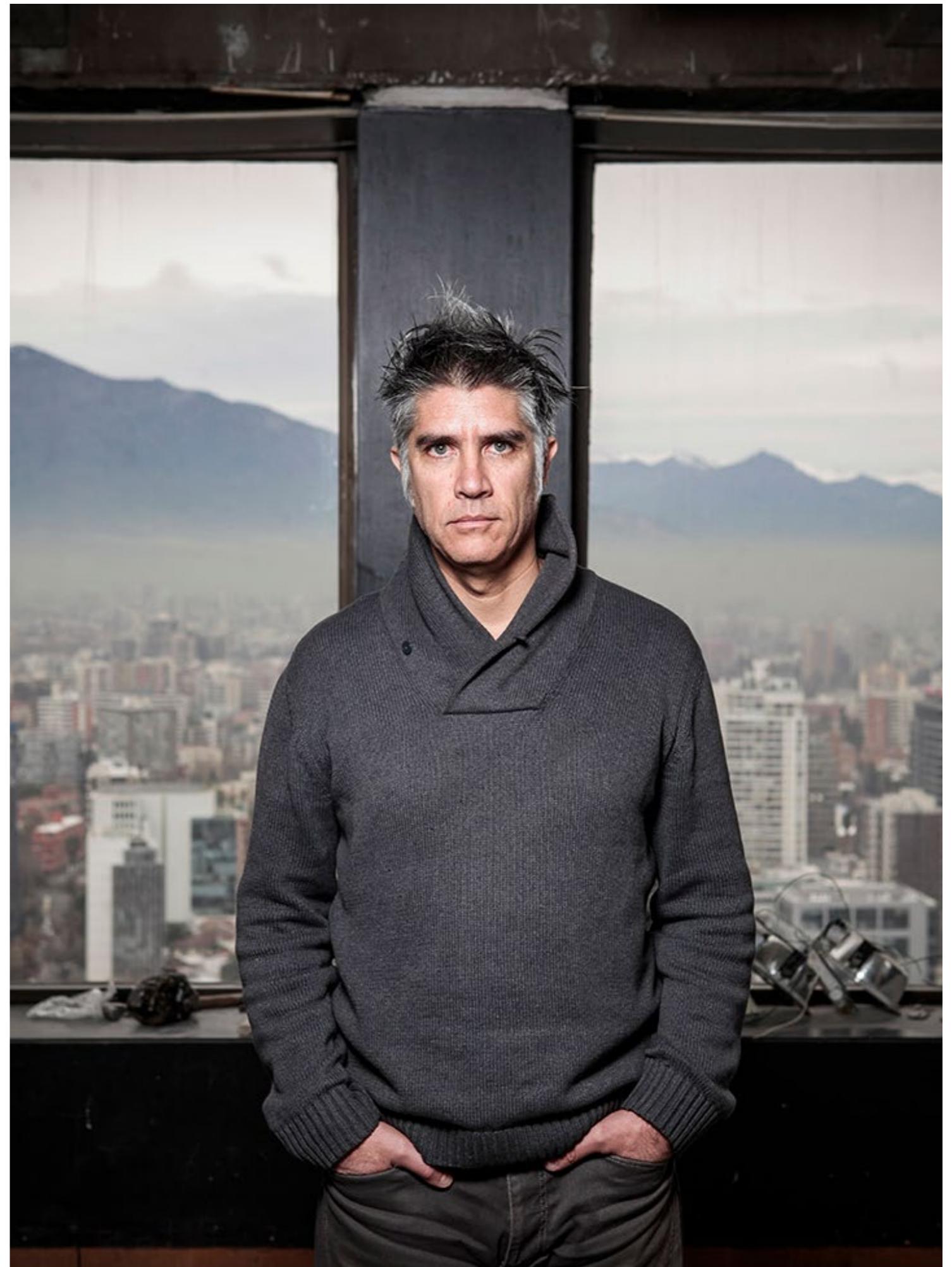
Fotografia: Sergio Lopez

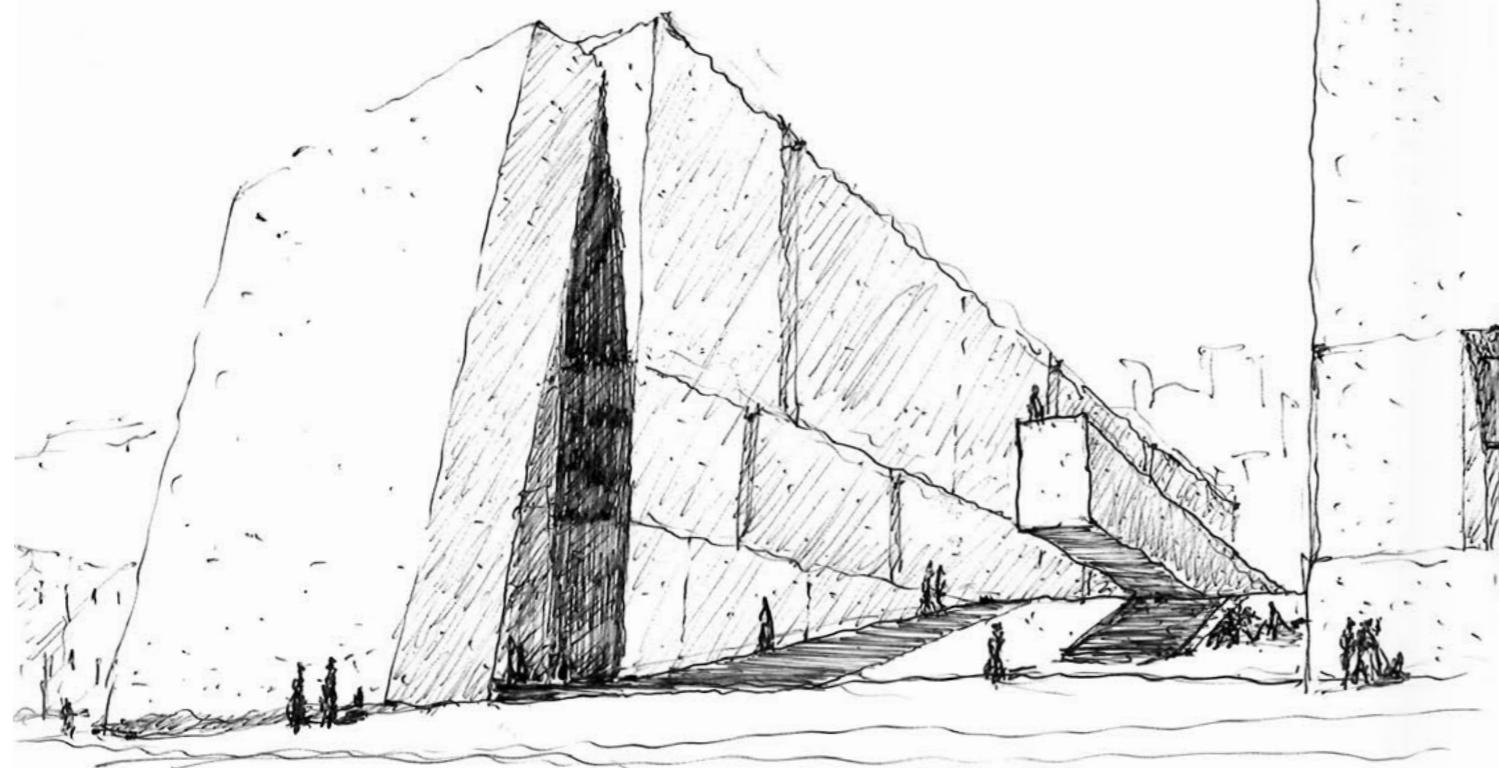
Convidado

“Na escolha dos materiais, a força é a diversidade”

Alejandro Aravena

Alejandro Aravena, o primeiro chileno a ser distinguido com o Prémio Pritzker, desenhou recentemente um novo edifício da EDP em Lisboa, que terá o interior revestido com soluções de madeira da Sonae Arauco. Numa conversa a partir do Chile, destaca o papel que a arquitetura desempenha na resposta a desafios globais como o crescimento da população, a escassez de recursos naturais e as alterações climáticas, e fala da sustentabilidade como um uso rigoroso do sentido comum. Sobre a escolha dos materiais, Aravena defende que a força é a diversidade e diz que considera a madeira um recurso extraordinário e um contraponto ao betão.





Projeto EDP.
Créditos: Elemental S.A.

Qual é, na sua opinião, o papel que a arquitetura desempenha na resposta aos desafios globais que enfrentamos, nomeadamente o crescimento da população, a escassez de recursos naturais e as alterações climáticas?

Creio que a arquitetura pode dar um contributo importante, por exemplo, na resposta aos desafios de urbanização. É um facto que as pessoas estão a mudar-se para as cidades, e isso é uma boa notícia: está provado que as pessoas vivem melhor em cidades. Mas há um problema, a que eu chamo a ameaça “3C”: EsCala, veloCidade e esCassez de meios com os quais teremos de responder a este fenómeno sem precedência em toda a história. Dos

três mil milhões de pessoas que vivem atualmente em cidades, mil milhões estão abaixo do limiar da pobreza. Em 2030, dos cinco mil milhões que estarão a viver em cidades, dois mil milhões estarão abaixo do limiar da pobreza. Isto significa que teremos de construir uma cidade para um milhão de pessoas por semana, com 10 mil dólares por família, durante os próximos 15 anos.

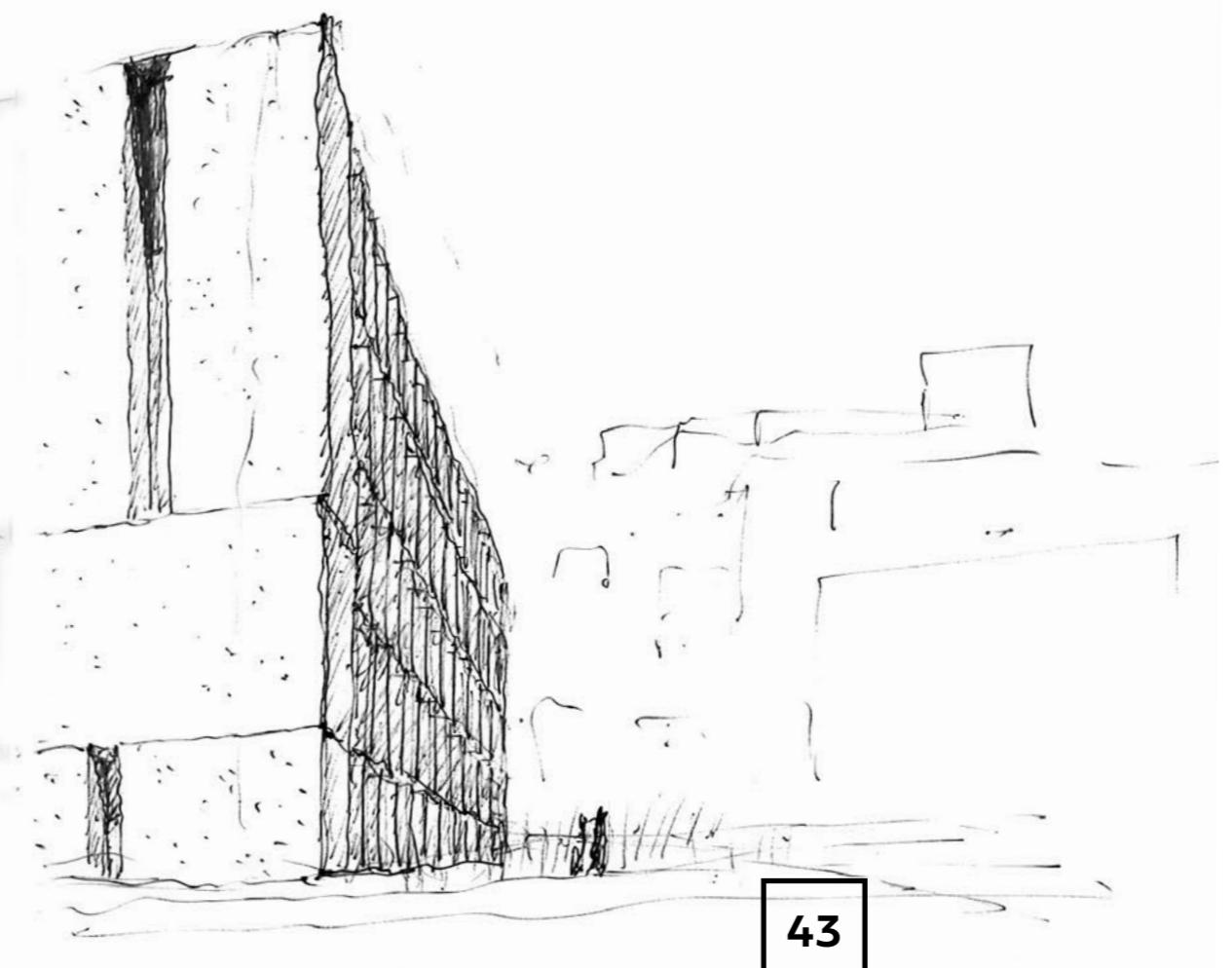
E este é um problema que já não é exclusivo dos países em vias de desenvolvimento.

Agora, é um desafio que a Europa também vive, pressionada pelas crises de refugiados

e migrantes. Se não resolvermos esta equação, as pessoas não vão deixar de vir para as cidades. Virão de qualquer forma, mas vão viver em péssimas condições: em bairros de lata, em favelas e em alojamentos informais. E isso será um problema humanitário e de saúde; e também de segurança, de crescente pressão social e política.

De que forma se resolve?

Não há ainda conhecimento suficiente para responder a essa pergunta, mas tenho uma pista. Até agora, em alguns países eram os Estados que resolviam a escassez de habitação; noutras, eram os privados. Num



43

contexto de escassez de recursos, creio que nem com ambos em conjunto haverá uma resposta à altura das necessidades. A chave talvez seja integrar uma terceira fonte de recursos – de capacidade, de energia, de criatividade – as pessoas. Criar aquilo a que eu chamo Public-Private-People's Partnerships, reunindo Estados, Mercados e Pessoas. Não vamos resolver a equação do milhão de pessoas por semana a não ser que usemos a capacidade de construção das próprias pessoas. Assim – e com o design certo, planeamento e garantias de segurança e durabilidade – os bairros de lata e as favelas podem não ser um problema, mas a solução possível. Nós providenciamos a estrutura e, a partir daí, as famílias assumem o controlo. No

caso da Europa, creio que é vítima do seu próprio êxito. Tem leis que impedem a resposta rápida que este contexto líquido em que vivemos exige.

E já há quase duas décadas que aplica esta estratégia.

No nosso primeiro projeto, em Iquique, no norte do Chile, em 2004, pediram-nos para alojar 100 famílias que tinham estado a ocupar ilegalmente meio hectare no centro da cidade, usando um subsídio de 10 mil dólares com o qual tínhamos de comprar o terreno, providenciar a infraestrutura e construir casas que, no melhor dos casos, teriam cerca de 40 metros quadrados, quando sabemos

Biografia

O arquiteto militante

Alejandro Aravena nasceu a 22 de junho de 1967, no Chile, em Santiago. Formado em Arquitetura, em 2016 tornou-se o primeiro chileno a ser distinguido com o Prémio Pritzker, cujo júri integrou entre 2009 e 2015. Também nesse ano, foi diretor da Bienal de Arquitetura de Veneza.

Aravena é mundialmente conhecido por conceber projetos – de habitação, mas também de edifícios e espaços públicos e infraestruturas – que respondem às suas preocupações ambientais e sociais, de redução do impacto da urbanização e da desigualdade económica nas cidades.

O gabinete de arquitetura que lidera – ELEMENTAL –, foca-se em projetos de interesse público e impacto social, incluindo Habitação, Espaço Público, Infraestruturas e Transportes. Colaborou com o nosso acionista Arauco, nomeadamente, no projeto Plan de Vivienda para Trabajadores (Plano de Habitação para Trabalhadores), cujo objetivo era proporcionar acesso a habitação de qualidade a colaboradores, fornecedores e pessoas da comunidade, e que, em cinco anos, construiu 1 200 casas.

Criou obras de grande relevo no Chile (incluindo na reconstrução da cidade de Constitución, depois do terramoto e tsunami de 2010), nos Estados Unidos, no México, na China e na Suíça.

O arquiteto integra, desde 2011, a direção do Programa Cidades da London School of Economics e o Conselho Consultivo Regional de Estudos da América Latina do Centro David Rockefeller; e, desde 2013, a direção da Holcim Foundation.

É autor de vários livros, como Los Hechos de la Arquitectura (1999), El Lugar de la Arquitectura (2002) e Material de Arquitetura (2003), publicados em mais de 50 países.



45

“Na casa do futuro – como na cidade do futuro – o mais importante vai ser o que não construirmos, o vazio que deixemos a margem para o que se há de construir.”

que uma família de classe média vive razoavelmente bem com 80 metros quadrados. Decidimos incluir as famílias no processo. Começámos um processo de *design* participativo e a testar o que estava disponível no mercado. A solução foi, em vez de pensar em 40 metros quadrados como uma casa pequena, considerá-los metade de uma casa boa. Fizemos com dinheiros públicos a metade que as famílias não conseguem fazer individualmente. Identificámos cinco condições de *design* que pertenciam à metade principal de uma casa, e voltámos a falar com as famílias para fazer duas coisas: juntar forças e dividir tarefas. O nosso *design* estava um pouco entre um edifício e uma casa. Enquanto edifício, podia aproveitar um terreno caro e bem localizado e, enquanto casa, podia expandir-se. Se, no processo de não serem expulsos para a periferia enquanto conseguiam uma casa, as famílias mantivessem a sua rede e os seus empregos, sabíamos que a expansão iria começar de imediato. Então, o que começou como uma unidade inicial de alojamento social transformou-se numa unidade de classe média conseguida pelas próprias famílias ao fim de algumas semanas. Portanto, quando não se pode fazer tudo no dia um, é preciso desenhar de forma a que se possa, no tempo, fazer crescer a casa, e envolver as pessoas no processo, para que elas lhe deem continuidade.

Que papel ocupam os novos materiais de construção na ‘casa do futuro’, na resposta a estes desafios, nomeadamente o da sustentabilidade ambiental?

A sustentabilidade é um uso rigoroso do sentido comum. Em relação aos materiais, a força é a diversidade, como acontece com as culturas: as mais fortes são as que misturam raças. É necessário que se procure um equilíbrio: que não se espere que os materiais cumpram uma função para a qual não são os mais indicados; que se balance a sua pegada ambiental e a sua finalidade, tendo em conta o tempo que precisamos que o material dure. É determinante tirar o melhor partido dos diferentes materiais. A madeira, por exemplo, é leve, resistente, durável e flexível – usada na estrutura de uma casa, permite que esta seja um espaço evolutivo e mutável; usado no interior, é um ótimo complemento, um contraponto à frieza do betão, normalmente usado no exterior – reforça o conforto e permite manter a sobriedade dos espaços. Acredito também que é importante que se misture soluções com muita tecnologia e nenhuma tecnologia – o *high tech* e o *hand tech*; que se considerem as componentes culturais e emocionais.

E como é que isto se concretiza na casa do futuro?

Na casa do futuro – como na cidade do futuro – o mais importante vai ser o que não construirmos, o vazio que deixemos (a rua, a praça, a costa) a margem para o que se há de construir. Isso é o que vai definir a qualidade de vida. Para caminharmos em direção ao futuro, temos de passar do conceito *less is more* (menos é mais), para o conceito *more or less*, ou seja, de fazer dos projetos um espaço de negociação, com participação e espaço para que as pessoas possam mudar de opinião. Para mim, a casa do futuro é uma casa mais ou menos, desenhada para que possa crescer, mudar quando as pessoas mudam de opinião, um espaço de negociação. Quer seja a força da autoconstrução, a força do senso comum, ou a força da natureza, todas precisam de ser traduzidas numa forma. O que essa forma modela e forma não é cimento, tijolos ou madeira. É a própria vida. O poder de síntese do “*design*” é apenas uma tentativa de colocar no núcleo mais interior da arquitetura a força da vida.

Desenhou o novo edifício EDP em Lisboa, que será coordenado pelo arquiteto português Carrilho da Graça. O que pode dizer-nos sobre o processo de desenvolvimento do projeto?

Investimos muito tempo a procurar a pergunta certa para começar o desenho.

É muito importante encontrar a pergunta certa! Esta foi: qual será a forma deste edifício? Aqui o contexto foi muito importante. O edifício, que receberá cerca de 800 pessoas, vai situar-se junto ao rio Tejo, ao lado da sede da Avenida 24 de Julho, onde há uma limitação de altura para as construções. Portanto, precisávamos, ao mesmo tempo, de vários edifícios e de um edifício só. Criámos dois blocos largos, comunicantes e

relativamente baixos, revestidos a betão cinzento, e perpendiculares ao Tejo. Os revestimentos interiores incluem materiais reciclados e madeira, nomeadamente produtos da Sonae Arauco. Para garantirmos resistência física e climática, desenhámos uma fachada opaca (a que está virada para o rio) e uma fachada de vidro protegida por um *brise-soleil*. Quisemos garantir muita durabilidade e pouca manutenção ao edifício, garantir

a sua sustentabilidade. E também nos preocupámos com o espaço público: entre os dois blocos há, no chão, uma inclinação e um miradouro de livre acesso, para permitir às pessoas verem o rio.

46



Innovus Coloured MDF da Sonae Arauco no novo edifício EDP em Lisboa

O edifício, que deverá estar concluído em 2022, terá uma área bruta de construção de 23 800 m² e uma área útil para serviços de 11 400 m², além de quatro pisos de estacionamento com 257 lugares, dos quais 97 serão públicos.

A solução Innovus Coloured MDF da Sonae Arauco será amplamente usada como revestimento interior, numa área total de cerca de 4 000 m², inclusive nas casas de banho, com uma solução de MDF hidrófuga. Serão utilizadas as seguintes referências:

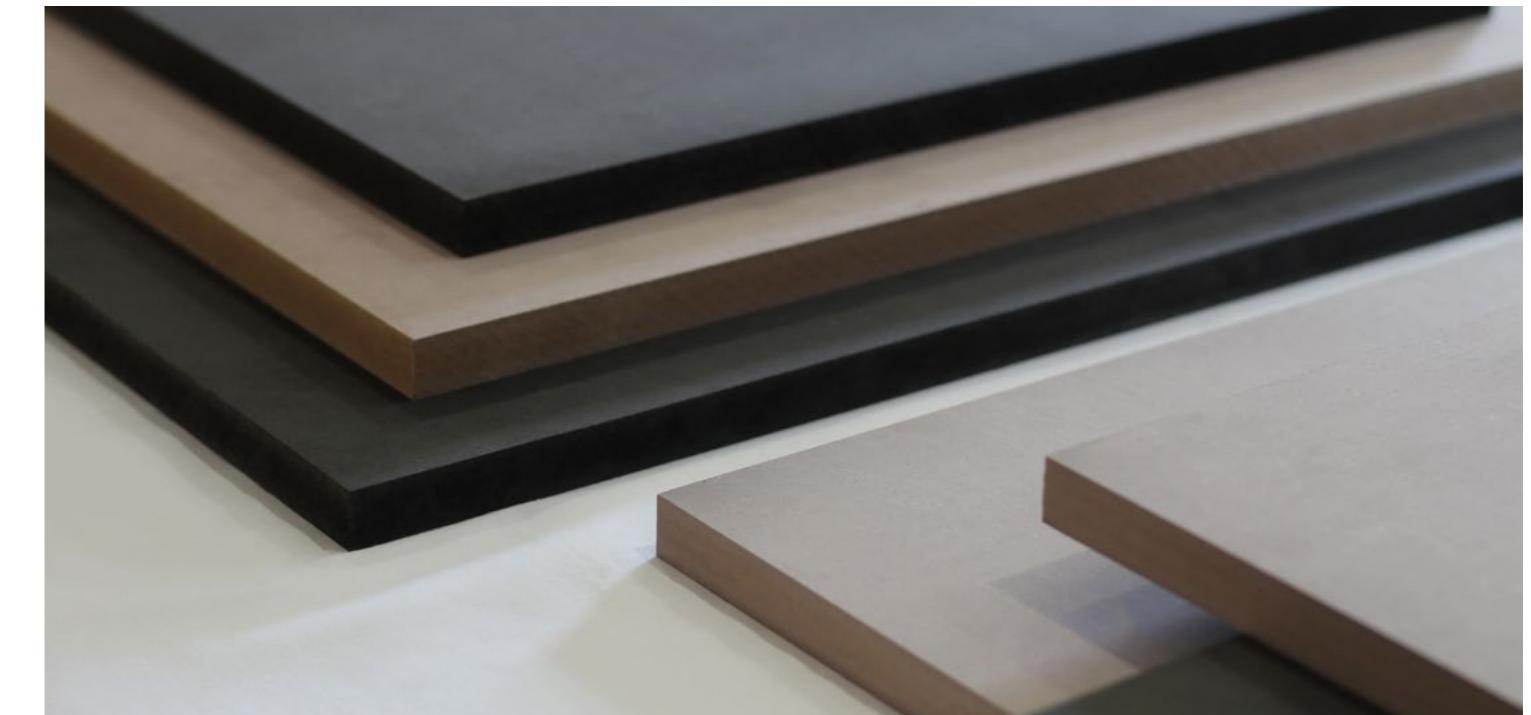
- Coloured MDF Black
 - 25mm
 - 19mm
 - 16mm
 - 10mm
- Coloured MDF Sand Grey 16mm

Estes materiais vão ajudar a cumprir o objetivo da EDP de estimular um maior envolvimento

entre todos os colaboradores, através do Brand Architecture, conceito de redesign do interior dos edifícios da Empresa: em vez de quatro áreas de trabalho tipicamente disponibilizadas ao colaborador e aos visitantes (*openspace*, gabinetes, salas de reunião e copa), passam a existir, numa mesma área, espaços como: área de foco/concentração, área de reuniões informais, espaços para escrita e comunicação espontânea, áreas *lounge*, *workcafe*, *speed meeting area*, *stand up meeting area* e espaço de reuniões encerrado, de forma a garantir distintas abordagens.

“A solução Coloured MDF é uma opção eficiente e um garante de sustentabilidade do espaço. Para além de ter uma baixa pegada de carbono associada, uma vez que tem a cor embebida, é resistente ao desgaste e exige pouca manutenção. O tempo joga a favor deste material e não contra ele.”

Alejandro Aravena



Tendências

Usar a tradição para reinventar o futuro

Num contexto global de emergência climática, as leis estão a mudar para que a sustentabilidade dos edifícios deixe de ser opcional. A madeira, um dos mais antigos recursos do setor da construção, e os seus derivados posicionam-se como aliados naturais e eficientes nesta (r)evolução. A Sonae Arauco também. O edifício do Tech Hub da Sonae, na Maia, em Portugal, e o Circular Workspace, em Haia, na Holanda, são exemplos inspiradores.

Mostram que a tradição pode inovar – e sem comprometer o planeta.

Em 2050, os habitantes da Terra serão 9,7 mil milhões. O mundo, onde hoje vivem 7,7 mil milhões de pessoas, será casa de mais 2 mil milhões de indivíduos nos próximos 30 anos, estima a Organização das Nações Unidas. Este crescimento obriga a aumentar o ritmo da construção, dentro e fora das cidades. Se não enquadramos a resposta a este desafio numa rápida mudança de paradigma, seremos incapazes de garantir o futuro do planeta.

A par disso, a urgência climática vem passando do discurso para as leis.

A Europa tem como objetivo tornar-se o primeiro continente com impacto neutro no clima até 2050. Por isso, lançou o Green Deal, o Pacto Ecológico Europeu, um pacote de medidas que pretende permitir às Empresas e aos cidadãos europeus beneficiarem de uma transição ecológica sustentável. A muito breve prazo, as leis europeias vão tornar-se mais exigentes, obrigando, por exemplo, todos os edifícios novos a ter um balanço energético próximo do zero, no que diz respeito às suas emissões de CO₂.

A primeira boa notícia é que um dos materiais-chave para este desafio é também um dos mais tradicionais na construção e no *design*: a madeira. A segunda é que, na última década, a indústria tem investido significativamente em inovação, desenvolvendo novos produtos, cada vez mais adaptados às necessidades do mercado e às exigências dos consumidores, sem comprometer os recursos naturais, a versatilidade e a criatividade – e está pronta para fazer parte desta transição.

As soluções derivadas de madeira são uma alternativa valiosa à madeira maciça. A sua flexibilidade dimensional permite fabricar produtos versáteis, com diferentes formatos e tamanhos, à medida das necessidades, e de instalação fácil e rápida, garantindo a homogeneidade entre peças e grande resistência; têm um efeito positivo no aquecimento global, através da melhoria da eficiência energética; funcionam como armazenadoras de carbono, ajudando

a mitigar as emissões de CO₂ e, no final da sua vida útil, podem ser recicladas e transformadas em novos produtos, reentrando, assim, num ciclo contínuo de reciclagem.

Um contributo decisivo para edifícios sustentáveis – e com certificação LEED®

A Sonae Arauco tem apostado no desenvolvimento de novas soluções(*) de construção e decorativas que, ao mesmo tempo que se adaptam às mais variadas exigências técnicas, deem um contributo decisivo para que os projetos obtenham uma certificação LEED® (Leadership in Energy and Environment Design) – um selo internacional de sustentabilidade dos edifícios, desde o seu planeamento até à construção e manutenção – nomeadamente nas categorias “Materiais e Recursos” e “Qualidade do Ar Interior”.

Através da marca ECOBOARD, por exemplo, a Sonae Arauco coloca no mercado painéis de PB, MDF e OSB que utilizam resinas isentas de formaldeído. Estes últimos – os OSB ECOBOARD – são painéis especialmente adequados para aplicações de *packaging* industrial multiusos, espaços comerciais ou para exposições, e, sobretudo, na indústria da construção, nomeadamente em telhados, revestimento de paredes e pavimentos, utilizações em que as características deste produto fazem com que este aporte uma significativa mais-valia aos projetos. A par disso, este produto suporta praticamente todos os tipos de cobertura, incluindo betumes, tijoleira e telhas, ao mesmo tempo que, dado o seu padrão natural de madeira e a sua facilidade de envernizado e de adoção de outras texturas, oferece um vasto leque de opções decorativas.

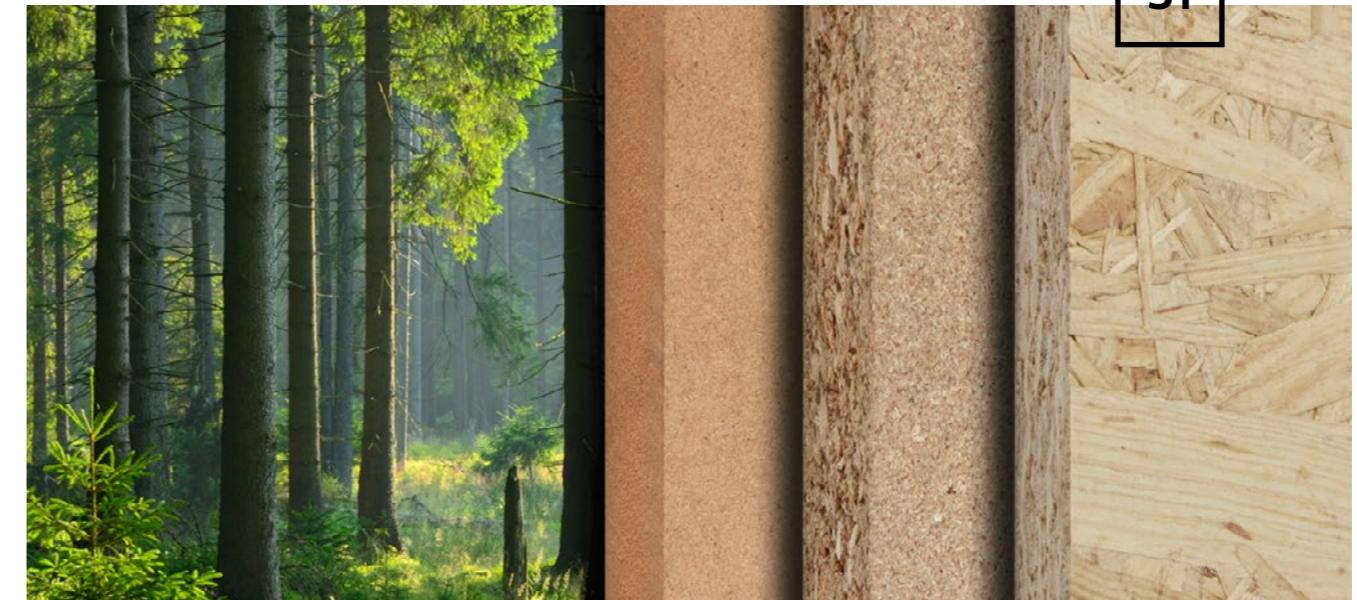
soluções com resinas isentas de formaldeído transversal às três grandes famílias de produto: PB, MDF e OSB.

AGEPAN® SYSTEM: funcionalidade, segurança, vida saudável

O AGEPAN® SYSTEM, da Sonae Arauco, pode também desempenhar um papel determinante para que os produtos de madeira se afirmem como alternativa a materiais de origem fóssil em projetos de construção. O AGEPAN® SYSTEM assenta num sistema integrado de soluções para a construção a partir de painéis de fibra isolantes, placas DWD e produtos OSB ECOBOARD de elevada qualidade, funcionalidade e fiabilidade para utilização em telhados, paredes, pisos e tetos. Para além da vantagem ambiental, estas soluções têm um impacto positivo em termos económicos uma vez que a construção é rápida, o período de financiamento para os construtores é menor; as casas construídas com o AGEPAN® SYSTEM oferecem excelentes valores de isolamento, até mesmo com paredes finas, criando espaço adicional. Construções testadas para garantir condições de isolamento acústico e proteção contra fogo que proporcionam segurança e conforto.

A importância do primeiro passo

Há um caminho a fazer para potenciar o uso da madeira e permitir-lhe atingir o seu potencial máximo neste contexto. É necessário continuar a investigação sobre os materiais, para evoluir no *design* e na produção, e sobre o comportamento da madeira em matéria de segurança contra incêndios, de dinâmica dos solos, de robustez e de durabilidade. Mas os desafios são cada vez maiores e mais urgentes, e as possibilidades de resposta deste material, que soma argumentos de *performance* técnica a credenciais ecológicas, são inúmeras.



* Todo o portefólio Core & Technical da Sonae Arauco – PB, MDF e OSB – cumpre os requisitos para contribuir na certificação LEED®

- O portefólio **ECOBOARD** é composto por uma gama completa de produtos OSB, PB e MDF que utilizam resinas isentas de formaldeído;
- A gama **FIRE X (FR)** apresenta produtos PB e MDF cujas características ignífugas e menor inflamabilidade contribuem para a redução da combustão e do calor, bem como para a redução ou o retardamento da propagação de incêndios;
- Para espaços com maior nível de humidade, a Sonae Arauco desenvolveu a gama **HYDRO X (MR)**, com produtos resistentes à humidade, com valores muito baixos de inchamento e uma excelente estabilidade dimensional;
- As soluções PB e MDF **SUPERLAC**, especialmente desenvolvidas para técnicas de acabamento exigentes, são a melhor opção quando se pretende, por exemplo, lacar;
- O MDF **NOVOLAC** é um produto muito versátil, ideal para *designers* e fabricantes. Tirando partido do seu perfil de densidade otimizado e da utilização de fibras mais finas, permite maquinagem profunda, mantendo a superfície estável e macia e tornando o produto adequado para o fabrico de mobiliário, decoração, revestimento de paredes, portas e outras aplicações interiores de elevado nível de exigência.

A par disso, todos os produtos da Sonae Arauco obedecem às regras da legislação comunitária **REACH**, acrónimo em inglês para Registo, Avaliação, Autorização e Restrição de Produtos Químicos, que tem como objetivo proteger a saúde humana e o ambiente. A Empresa possui ainda certificação da cadeia de custódia **PEFC™** (*Programme for the Endorsement of Forest Certification™*) e **FSC®** (*Forest Stewardship Council®*), assegurando a utilização de matérias-primas lenhosas provenientes de fontes responsáveis.

Construção verde com produtos da Sonae Arauco

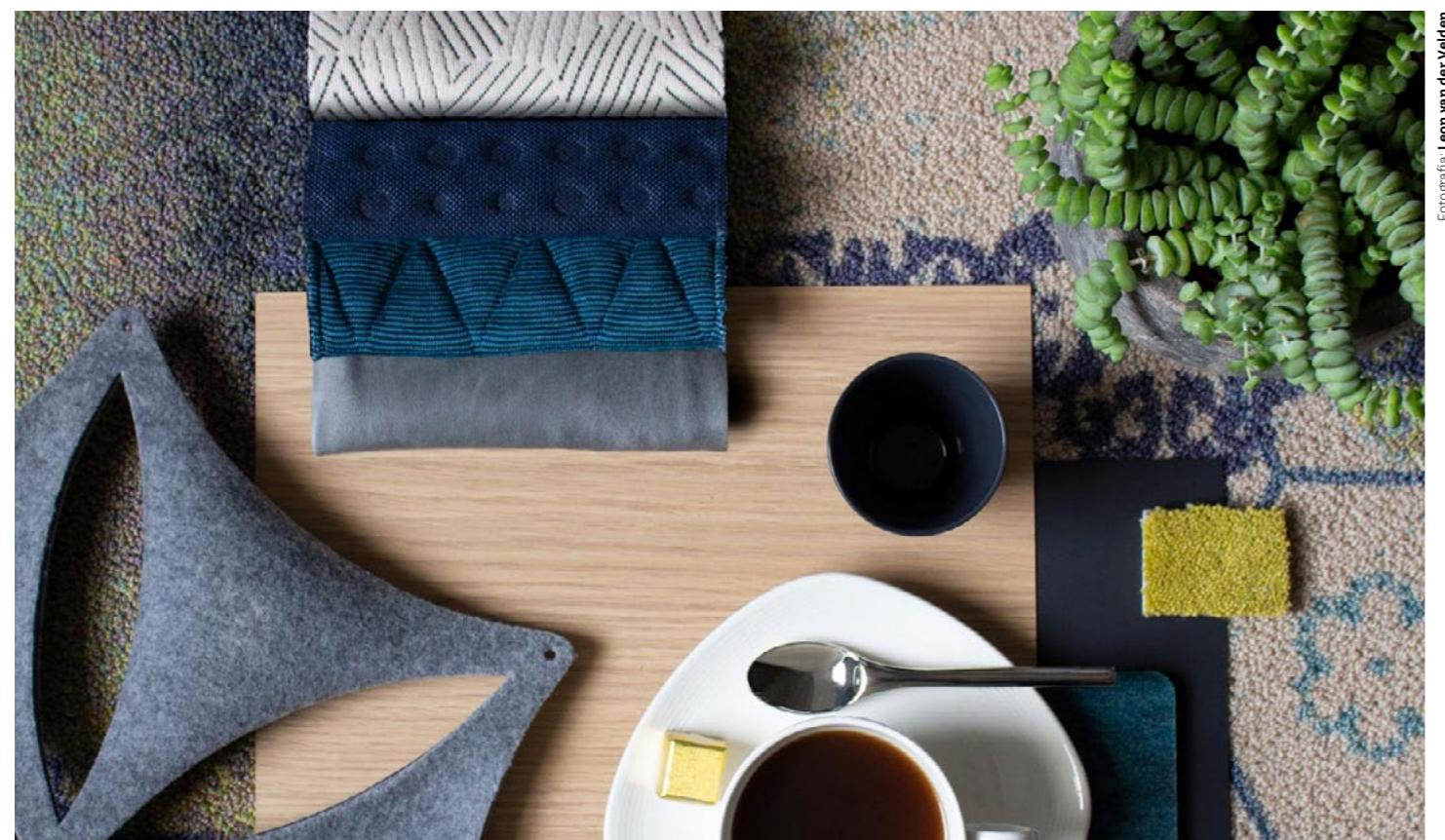
Circular Workspace, Haia, Holanda

Empreiteiro: Colliers International

Arquiteto de interiores: Christa Vermeeren

Designer de interiores: Formmoore Interior Design

Produtos Sonae Arauco: Innovus com visuais de madeira

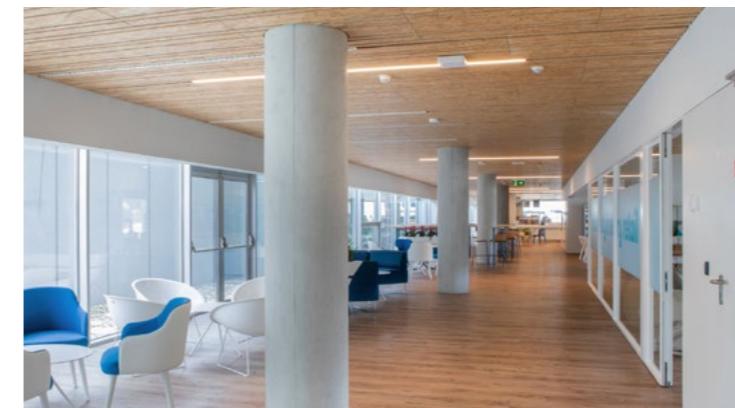


Sonae Tech Hub, Maia, Portugal

Arquiteto:

Miguel Pimenta, Barbosa & Guimarães Arquitectos

Produtos Sonae Arauco: os decorativos da coleção Innovus foram usados no revestimento de paredes interiores do espaço, no balcão e pilares da receção e em tampo de mesas de reuniões e de secretárias, com visuais de madeira, Unicolores e os novos acabamentos Stucco, Spirit e Flow. Os tetos do piso 0 são em OSB



core & TECHNICAL

Products

WHERE
EVERYTHING
BEGINS

solid
surface
sheet
board

PB | MDF | OSB